

BIBLIOTÉCA DA PATRULHA
L.B. FORTES

G. E. C. Ap. F. N. F.

G. E. C. Ap. F. N. F.

PROVAS DE CLASSES



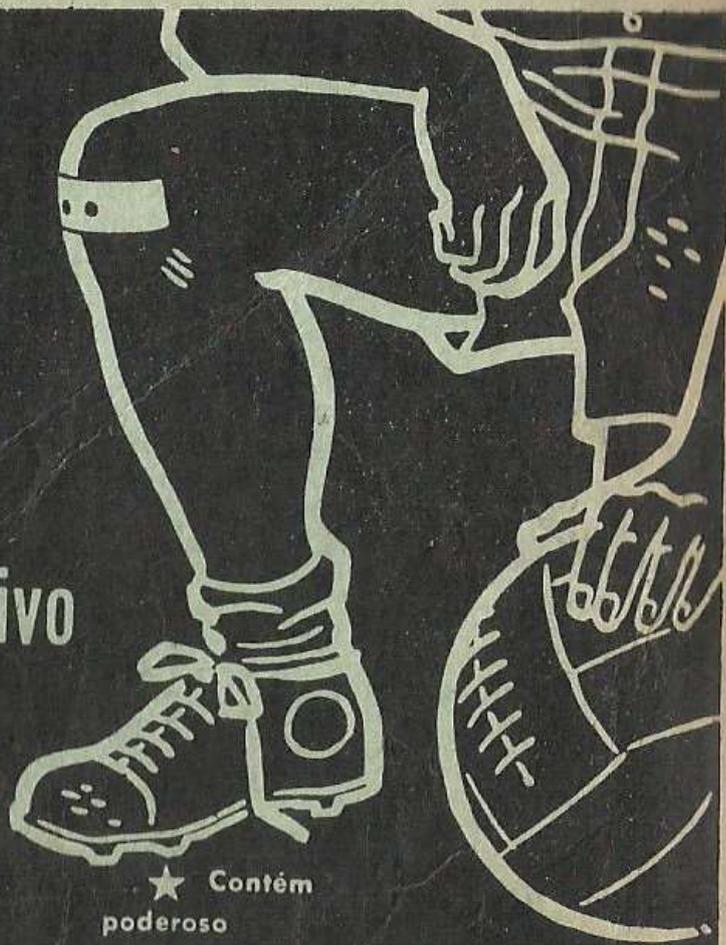
G. E. C. Ap. F. N. F.

G. E. C. Ap. F. N. F.

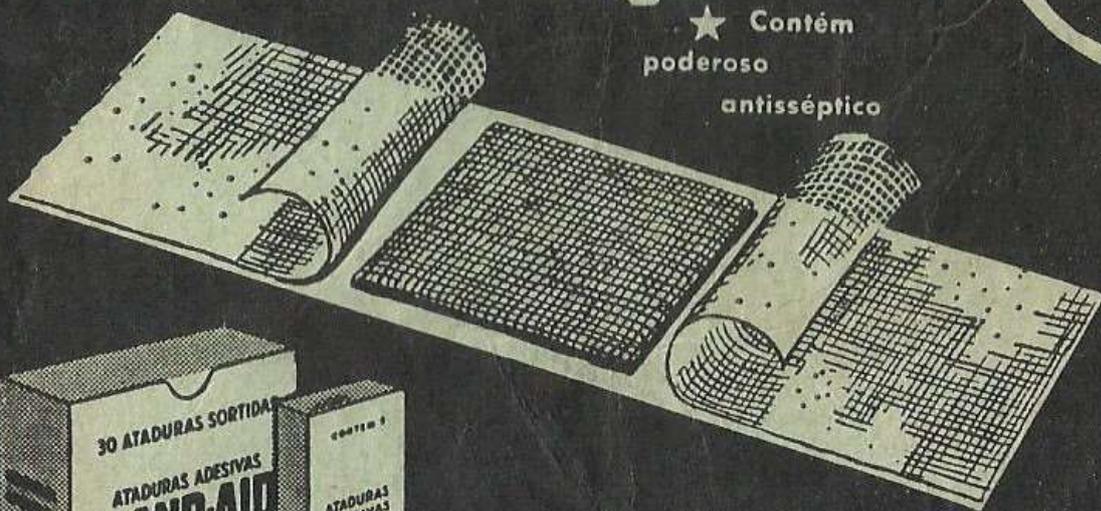
A) NOVIÇO

Evite infecção

com este curativo
rápido



★ Contém
poderoso
antisséptico



ATADURA ADESIVA
BAND-AID
Johnson & Johnson

À VENDA EM TÔDAS AS BOAS FARMÁCIAS

BIBLIOTECA DA PATRULHA

N.º 1

PRIMEIROS PASSOS EM ESCOTISMO

PROVAS DE CLASSES

a) NOVIÇO

Pelo Cel. L. B. FORTES

Do Conselho Nacional da União dos Escoteiros do Brasil
do Conselho Interamericano de Escotismo e
da Equipe Internacional de Adestramento



(Adotado pela União dos Escoteiros do Brasil)

3.^a edição revista

DIREITOS RESERVADOS PELO AUTOR

3.^a EDIÇÃO — 1956

Composto e impresso na
Empêsa Editora Carioca Ltda.

Aos meus quatro primeiros graduados na "velha"
Tropa Henrique Dias, 22.º Grupo, de SANTA
MARIA da atual Região do Rio Grande do Sul.

WALTER RODRIGUES
BERNARDO COIMBRA
WILSON DIAS
WILSON TIELLET

O. D. C.

O AUTOR.



LORD BADEN-POWELL OF GILWELL

N. — 22 de Fevereiro de 1857

† — 8 de Janeiro de 1941

Fundador do Movimento Escoteiro e
Chefe Escoteiro Mundial.

PREFÁCIO DA 3.^a EDIÇÃO — 1956



Acabando de chegar do estrangeiro, de uma viagem de seis meses de duração, e que incluiu entre muitas outras atividades escoteiras, o Jamboree Mundial do Canadá, aqui encontrei exgotada a segunda edição de "Provas de Noviço".

A grande aceitação deste livrinho e o recente número de pedidos levaram-nos a realizar esta terceira edição. Como dissemos nas edições anteriores não estamos criando nada de novo, pois em Escotismo pouco ou nada resta à inventar.

Enquadrando-nos na regulamentação oficial de nossa União dos Escoteiros do Brasil procuramos nos manter extritamente dentro da orientação traçada por nosso fundador, Lord Baden-Powell (*) em seu "Scouting for Boys". Simultaneamente seguimos as normas dos folhetos ingleses "Gilcraft's Tenderfoot Book", "First Steps in Scouting" e outros.

Deve ficar também claro que este folheto não substitui o instrutor, seja ele o Chefe da Tropa, o Monitor da Patrulha ou outro Escoteiro experimentado. Seu objetivo é auxiliar o Aspirante, como um **memento** das cousas essenciais que deve conhecer e praticar, para poder tornar-se um Escoteiro.

A esse respeito disse B.-P.:

"Antes de Você se tornar um Escoteiro terá de passar pelas Provas de Noviço. Elas são uma simples verificação sòmente, para constatar-se que V. tem capacidade, disposição e vontade de se tornar um Escoteiro. Quando V. tiver satisfeito seu Monitor e Chefe da Tropa, mostrando-lhes que é capaz não só de fazer essas cousas, mas, também, de fazê-las corretamete, V. será aceito como um dos nossos e poderá usar o distintivo de nossa FRATERNIDADE MUNDIAL".

Sucesso, pois, e boas atividades.

Rio de Janeiro, Fevereiro de 1956.

(*) Conhecido mundialmente pelas iniciais B.-P. (pronuncia-se Bi-Pi) pelas quais daqui por diante passa a ser sempre mencionado.

- 1.^a Edição/1951 — 1000 exemplares
2.^a Edição/1951 — 2000 exemplares
3.^a Edição/1956 — 2000 exemplares

OUTROS TRABALHOS DO AUTOR

- Provas de Classes — 2.^a Classe**
Que é Escotismo — (Tradução)
Bases fundamentais do Método Escoteiro — (Tradução)
Análise do Método Escoteiro — (Tradução)
Guia do Chefe Escoteiro — (Baden-Powell) — (Tradução)
O Adestramento de Chefes — (Tradução)
Como iniciar uma tropa Escoteira — (Tradução)

DADOS PESSOAIS

(A serem preenchidos pelo proprietário)

Nome
 Enderêço
 Data do nascimento...../...../..... No dia...../...../..... ingressei na
 Tropa..... Distrito.....
 Região N.º de Registro.....

P R O V A S

	Data	Tomadas por
Lei e Promessa		
Bandeira		
Saudações, distintivos, etc.		
Nós		
Sinais de Pista		
Hinos		
Higiene		
Curativo		

Completei o Estágio em...../...../.....

Provas Complementares de Mar

Natação		
Vento e Maré		
Anzól		
Ra-ta-plan do Mar		

Provas Complementares de Ar

Avião		
Vento		

Prestei o Compromisso em...../...../.....

Minha Patrulha

Conferido

.....
 Chefe da Tropa

ENDERÊÇOS ÚTEIS EM CASO DE EMERGÊNCIA

	Nome	Enderêço	Telefone
Médicos mais próximos	1		
.....	2		
.....	3		
Hospital	1		
Farmácias	1		
.....	2		
.....	3		
Distrito Policial ...			
Caixa de Alarme de Incêndio			
Ender. do Chefe ..			
Ender. do Monitor 1			
Ender. do Sub-Monitor	2		
Ender. dos outros membros da Patrulha:			
.....	3		
.....	4		
.....	5		
.....	6		
.....	7		
Telefone Público mais próximo ...			
Assistência (Socorro urgente)			
Polícia (Socorro Urgente)			
Bombeiros (Chamada de Incêndios)			

CAPÍTULO I

PRIMEIROS PASSOS EM ESCOTISMO

A) INTRODUÇÃO:

Você está agora entrando para uma Tropa de Escoteiros. Isto é, ótimo! Que V. seja feliz em tôdas suas atividades! Não tenha dúvida que terá diante de si aventuras excitantes, jogos e outros divertimentos, acampamentos e algumas dificuldades a vencer.

Certamente que há muitas cousas que V. quer saber e a melhor maneira de aprendê-las é **experimentá-las!**

Como Escoteiro, V. terá que fazer as cousas por si! Quando encontrar dificuldades, peça o auxílio de seu Monitor ou de seu Chefe. Isso faz parte do jôgo e é a obrigação dêles: ajudar a Você!

Na realidade, há no mundo milhões de Escoteiros todos contentes por V. ter vindo se reunir a êles, embora V. não possa, agora, conhecer a todos. E todos desejam, igualmente, ajudar a Você.

Dêsse modo, a primeira cousa que V. deve saber é que não está simplesmente entrando para a "Tropa tal" de sua cidade, mas que está se tornando um membro de uma Grande Fraternidade Mundial de Escoteiros, na qual cêrca de seis milhões de jovens procuram se adestrar, dando os "mesmos passos", e seguindo o mesmo caminho que V. deseja seguir. Esses 6 milhões de rapazes vivem as suas vidas, todos, de acôrdo com a mesma Lei e a mesma Promessa que são a própria essência do Escotismo.

A lei é realmente a cousa mais importante no Escotismo! Qualquer camarada pôde envergar o uniforme e, até, se encher de insígnias de especialidades. Mas êle não será um Escoteiro, enquanto não tiver o espírito de um Escoteiro. E o que faz o espírito do Escoteiro é a Lei e a Promessa. E isso significa que nós seremos sempre e a qualquer momento — **ESCOTEIROS** — e não sòmente, durante as reuniões da Tropa ou quando uniformizados. Êste é o lado sério do Escotismo, que é paralelo ao lado alegre e divertido.

A princípio, V. póde se impressionar por ver tanta coisa nova para fazer e aprender no Escotismo; tantos distintivos, tantos detalhes! Não se assuste. V. irá aprendendo aos poucos. O Escotismo é como uma excursão ou viagem. V. a está iniciando, como um explorador que segue uma trilha, na floresta. Como tôdas as trilhas esta já está assinalada por todos aquêles que nela já passaram, antes de V. Os primeiros sinais de pista são fáceis de lêr. Primeiro, veem as provas de Noviço, depois, as de 2.^a Classe e assim por diante.

As provas de noviço são fáceis e simples; elas foram creadas para V. passá-las sem dificuldades, apenas provando que V. é um camarada que sabe o que diz e que quer realmente aperfeiçoar-se e tornar-se um dos nossos.

A 2.^a Classe já é um pouco diferente. E' uma preparação para as aventuras escoteiras. Você então tomará contáto com uma série de cousas, como sejam: Pioneirismo, Primeiros Socorros, Sinalização, Exploração, etc.

B) A CERIMÔNIA DO COMPROMISSO:

Ninguém é verdadeiramente um Escoteiro, sem que tenha feito a Promessa Escoteira. Só depois de ter realizado as Provas de Noviço e feito solenemente a Promessa, é que V. será, realmente, admitido na Grande Fraternidade Mundial do Escotismo.

V., porém, não precisará ficar nervoso. Trata-se, realmente, de uma Promessa séria, mas lembre-se de que os Chefes, os Monitores e todos os Escoteiros que participarão da cerimônia de sua Promessa já a fizeram também e estarão contentes de ver V. reunir-se a êles. Êles estão prontos a ajudar-lhe.

A cerimônia varia de acôrdo com as tradições de cada Tropa Escoteira, mas sempre, aproximadamente, constam das seguintes normas estabelecidas por nosso fundador:

A Tropa forma, em ferradura, com a Bandeira Nacional e a da Tropa, e os Chefes, na abertura. V. estará em fórmula, ao lado de seu Monitor. O Sub-Chefe terá nas mãos o seu chapéu e bastão. Quando o Chefe determinar, o seu Monitor levará V. ao centro da ferradura. O Chefe perguntará então: — "V. sabe o que sua honra significa?" V. deverá ter meditado bem sôbre isso e responderá: — "Sim! Significa que eu sou sincero, leal, honesto e digno de confiança e que minha palavra merece crédito!" (ou diga o que isto significa, com suas próprias palavras).

Ele perguntará, em seguida, se V. conhece a Lei Escoteira e, quando V. responder afirmativamente, o Chefe pedirá que V. repita com ele as palavras da Promessa.

V. fará, também, o sinal escoteiro, juntamente com toda a Tropa, e repetirá a Promessa com o Chefe. O Chefe dirá nesse momento: — “Eu creio que V., honrosamente, cumprirá esta Promessa. V. é agora um membro da Grande Fraternidade Mundial dos Escoteiros”. O Sub-Chefe então lhe entregará o chapéu e o bastão. Um, para lhe proteger, outro para lhe guiar! O Chefe pregará depois, em seu bolso esquerdo, o nosso distintivo. V. fará, logo após, meia volta e saudará a Tropa. A Tropa responderá. O Monitor porá, no seu ombro, as fitas da Patrulha, significando que V. foi aceito, como seu membro efetivo. O Chefe então comandará: — “À sua Patrulha — Marche!” e V. irá reunir-se a seus companheiros.

Como V. vê, não é muito difícil de executar, mas V. deve pensar bem antes de fazer a Promessa. Se V. não se julgar capaz, é melhor não fazê-la, pois devemos fazer o nosso melhor possível, para cumprí-la durante toda nossa vida, pois **“uma vez Escoteiro, sempre Escoteiro!”**

C) AS PROVAS DE NOVIÇO:

De acôrdo com nosso Regulamento Técnico Escoteiro, são as seguintes as provas de Noviço:

- a) Conhecer a Lei e a Promessa, explicando-as, satisfatoriamente.
- b) Desenhar a Bandeira Nacional; conhecer seu simbolismo, saber içá-la e arriá-la e as honras que lhe são devidas.
- c) Conhecer as saudações, distintivos, graduações e condecorações escoteiras.
- d) Fazer os seguintes nós, conhecendo seus nomes e aplicações: direito, de correr, escôta, catão, de pescador, fateixa, lais de guia, volta do fiel e volta da ribeira; saber falcassar um cabo.
- e) Conhecer onze sinais de pista ou de estrada, usados pelos Escoteiros.
- f) Saber cantar os Hinos: “Nacional”, à “Bandeira” e o dos Escoteiros do Brasil (“Alerta!”).
- g) Conhecer os principais cuidados de higiene individual.
- h) Saber como tratar um ferimento, fazer um curativo e conhecer os cuidados necessários para evitar uma infecção.
- i) Realizar um estágio, comparecendo regularmente às reuniões da Tropa, durante o período mínimo de um mês.

Os Escoteiros do Mar deverão saber, ainda:

- a) Nadar 25 metros.
- b) Reconhecer donde vem o vento e para onde corre a maré.
- c) Empatar e iscar um anzól.
- d) Cantar o Hino dos Escoteiros do Mar (Ra-ta-plan do Mar!).

Os Escoteiros do Ar, além das provas normais, deverão saber:

- a) Aviação — Conhecer a nomenclatura geral de um avião.
- b) Ventos — Saber determinar a direção do vento reinante e o meio prático de indicá-lo, de dia ou de noite, a um piloto que procure aterrar.

CAPÍTULO II

A PROMESSA

PROMETO, PELA MINHA HONRA, FAZER O MELHOR POSSÍVEL PARA:

CUMPRIR MEU DEVER PARA COM DEUS E A MINHA PÁTRIA;

AJUDAR O PRÓXIMO EM TÔDA E QUALQUER OCASIÃO;

OBEDECER A LEI DO ESCOTEIRO!

Já nos referimos à Promessa no Cap. I (Primeiros Passos). A Promessa é clara e perfeitamente compreensível. Observe e medite sôbre os seguintes pontos:

1) A Promessa é feita sob Palavra de Honra e isto é uma coisa que compromete e vale para tôda a vida, em tôdas as horas e quaisquer circunstâncias. Ninguém falta à sua Palavra de Honra!

2) Nós prometemos fazer "o melhor possível" para cumprí-la. Ha probabilidades de que falhemos algumas vêzes, de que não sejamos bem sucedidos, ou mesmo de que não tenhamos capacidade ou possibilidade para levar a cabo aquilo que prometêramos. Ninguém é perfeito ou infalível, mas se fizermos o nosso "melhor possível", estamos cumprindo a nossa palavra e sendo honestos para conôscos e para com os outros.

3) Observe que o dever para com Deus vem antes de tudo. Não se trata de passivamente amá-Lo, e servi-Lo, mas de fazer algo real para Ele. Amar e Ser útil ao próximo é a base de toda e qualquer religião. A Boa Ação (B. A.), diária está também incluída nisso. O sacerdote, os seus pais ou o guia espiritual de sua Igreja indicarão a V. quais são os outros deveres que V. tem para com ela.

4) O dever para com sua Pátria significa que, de acôrdo com suas condições e possibilidades, V. amará seu país, trabalhará por êle e respeitará suas leis.

5) Ajudar o próximo, em toda e qualquer ocasião, faz parte, como já dissemos, do dever para com Deus. Observe, porém, que é "em toda e qualquer ocasião"; o que significa que nos devemos preparar e estar aptos para fazê-lo, em qualquer emergência, inesperadamente e em todas as situações. Nosso lema "SEMPRE ALERTA!" sintetisa essa nossa capacidade real, para a qual, permanentemente nos preparamos.

B.-P. disse: — "Como V. vê, o Escotismo não é somente alegria e divertimento; êle exige, também, algo de V. Eu sei, porém, que posso confiar em VOCÊ e que V. fará tudo que lhe for possível para cumprir sua Promessa Escoteira!"

E como êle, nós todos, também confiamos!...

CAPÍTULO III

A LEI

São dez os artigos da Lei. Êles são simples e todos dizem, clara e positivamente, o que V. deve fazer. Nêles não existe proibição alguma ou "Não faça isso!" Como já dissemos, a Lei é observada por todos os Escoteiros do mundo. O sentido é o mesmo em toda a parte. Apenas, varia a língua e portanto, a forma de exprimí-la. E' a Lei que faz o Escoteiro. Sem ela, não haveria portanto a unidade da Fraternidade Escoteira.

A medida que V. for crescendo e adquirindo maior experiência na sua Tropa, V. irá compreendendo melhor o sentido da Lei. Isto surgirá, gradualmente. Inicialmente, trate apenas de conhecê-la e procurar cumprí-la. Isto nem sempre é fácil. Às vêzes é mesmo bem difícil e V. terá de fazê-lo, da melhor maneira que puder. Nós todos cometemos erros ou enganos, especialmente no início. O importante é que quando V. não tenha cumprido a Lei, como deveria, prometa a si mesmo fazê-lo melhor, na próxima oportunidade. Êste é o espírito que faz o verdadeiro Escoteiro: A firme intensão de cada vez **fazer melhor!**

Eis a LEI:

- 1) O Escoteiro tem uma só palavra; sua honra vale mais do que a própria vida.
- 2) O Escoteiro é leal.
- 3) O Escoteiro está sempre alerta, para ajudar o próximo e pratica diariamente uma boa ação.
- 4) O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.
- 5) O Escoteiro é cortez.
- 6) O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.
- 7) O Escoteiro é obediente e disciplinado.
- 8) O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.
- 9) O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.
- 10) O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

Eis agora algumas explicações sobre cada um dos artigos. Pense, porém, profundamente sobre cada um e procure pessoalmente dar-lhes a sua própria interpretação.

1.º Artigo. — O Escoteiro tem uma só palavra, e sua honra vale mais do que a própria vida.

Isto é uma das cousas mais importantes no Escotismo. Significa que todos podem confiar num Escoteiro. Nós todos nos orgulhamos deste conceito universal, e deste crédito público que conseguimos conquistar por nossa honradez, honestidade e firmeza. Nossa palavra é sagrada, só dizemos a verdade e todos sabem que procuramos fazer o que dizemos, com o melhor de nossas possibilidades. Lembre-se de que, se V. não for verdadeiro ou disser uma mentira, estará não somente faltando à sua Promessa Escoteira, como, também, prejudicando o elevado conceito do Escotismo, na opinião pública.

2.º Artigo — O Escoteiro é leal.

Isto significa que V. é sincero, correto e fiel para com seus amigos, seus pais, seus chefes, seus professores ou patrões e sua Pátria, bem como, para com todos aqueles que dependerem de Você.

3.º Artigo — O Escoteiro está Sempre Alerta, para ajudar o próximo e pratica, diariamente, uma Boa Ação.

O instinto natural de conservação faz sempre a gente pensar, primeiro, em si próprio. Por isto V. tem de praticar em pensar nos outros e ajudá-los, sem que isso lhe seja solicitado. A melhor maneira de fazê-lo é realizando, diariamente, uma B. A. Ela não precisa ser

muito grande, mas deve ser alguma coisa feita com algum sacrifício de seu próprio prazer, conforto ou mesmo segurança.

E' evidente que há inúmeras B.A. que podem ser praticadas sem nenhum risco ou perigo, mas contamos em nossas folhas de serviços, milhões de salvamentos e de colaborações em incêndios, naufrágios, catástrofes e calamidades públicas. Felizmente, estas cousas não acontecem muito comumente, mas devemos estar sempre preparados, espiritual e materialmente, para agir em caso de acidente. Não se esqueça que V. pode fazer, em casa, pequenas cousas e serviços que lhe darão prática, habilidade e capacidade para saber agir em casos de maior responsabilidade. Lembre-se que êsse é o nosso DEVER e que um Escoteiro nunca recebe uma gratificação, gorgeta ou recompensa, por ter cumprido seu dever!

4.º Artigo — O Escoteiro é amigo de todos e irmão dos demais Escoteiros.

A medida que V. for crescendo, terá mais oportunidade de conhecer outros Escoteiros. Talvez V. possa participar de um JAMBOREE e aí, encontrar-se com Escoteiros de outros países. Eles falam outras línguas, pertencem a outras raças, classes e religiões, bem diferentes das nossas; mas todos são também Escoteiros e membros de nossa Grande Fraternidade Mundial Escoteira. Se seu Grupo ainda não mantém correspondência com um Grupo de um outro país, converse a êsse respeito com seu Chefe. E' muito interessante.

5.º Artigo — O Escoteiro é cortez.

A êsse respeito, nosso Fundador escreveu: — "Isto quer dizer: êle é polido e delicado para com todos mas, especialmente, gentil e prestativo para com as senhoras, as crianças, as pessoas de idade e os inválidos".

6.º Artigo — O Escoteiro é bom para os animais e as plantas.

Não é difícil a gente se sentir amigo das criaturas de Deus; o difícil é pôr êste sentimento de amizade, em ação. Coopere, não danificando plantas e árvores, sem necessidade, ajudando nas campanhas de replantio, reflorestamento e evitando crueldade e sofrimento aos animais. Ajude a Sociedade Protetora dos Animais e outras organizações congêneres. Não se esqueça de que as aves e passarinhos devem ser considerados por nós sob a proteção desta Lei. Um Escoteiro só mata um animal, se êle fôr daninho, ou, então, por necessidade de alimento.

7.º Artigo — O Escoteiro é obediente e disciplinado.

Ele obedece às ordens de seus pais, de seu Monitor e de seus Chefes, sem discutir. Ao receber uma ordem, êle a cumpre imediata-

mente, sem vacilações. Esta é a disciplina escoteira. Isto nem sempre é fácil, mas tem de ser assim, pois, sem esta regra, nós nos tornaríamos rapidamente num bando confuso. Imagine V. uma atividade ou reunião de um Grupo em que as ordens não fôsem obedecidas. Quando **Você** se tornar mais tarde um Monitor, há de querer que seus Escoteiros lhe obedeam e, portanto, tem de aprender a mandar, "obedecendo". Faça agora o que espera que eles lhe façam, mais tarde, quando V. tiver maior autoridade.

8.º Artigo — O Escoteiro é alegre e sorri nas dificuldades.

Tenha bom humor! Se está a ponto de perder a paciência ou sofrendo alguma dôr, experimente assobiar. Isto distrai a atenção e alivia! Um sorriso amável provoca simpatia e proporciona mais felicidade aos outros do que uma cara triste e amarrada. Nosso Fundador disse que "o Sorriso Escoteiro é a parte mais importante do uniforme".

9.º Artigo — O Escoteiro é econômico e respeita o bem alheio.

Economia não quer dizer simplesmente juntar dinheiro, mas evitar desperdícios, tanto de dinheiro como, também, de tempo e de outras cousas, como sejam: roupa, comida, calçado etc. Inclui, também, a propriedade alheia (que é sagrada), e os bens comuns, como sejam o equipamento da Patrulha, o da Tropa, o Barco, a Séde, etc.

10.º Artigo — O Escoteiro é limpo de corpo e alma.

Adquira o hábito de ordem, limpeza e asseio em tudo que fizer. Cuide de suas roupas, de seu uniforme, e de sua cama. Lembre-se que um verdadeiro Escoteiro deve ter pensamentos tão limpos quanto devem ser suas próprias unhas, e que também não deve usar linguagem **suja**. Se vierem maus pensamentos à sua cabeça, procure pensar em outras cousas: nas próximas provas que pretende realizar, na competição entre Patrulhas, etc.

* * *

Alguns Escoteiros encontram certa dificuldade em guardar os artigos da Lei, na sua ordem perfeita. Isto não tem grande importância, se V. realmente entendeu o que eles significam e os pratica. No entanto, é possível que V. tenha necessidade de repetí-los algumas vezes para outras pessoas. Nêste caso, os seguintes versinhos ajudarão a V. a recordá-los:

HONRADO, LEAL e ALERTA
São da Lei as três primeiras
AMIGO, CORTEZ, BONDOSO,
Você sabe seis inteiras!

As quatro que só lhe faltam
OBEDEÇA com ALEGRIA!
ECONOMIA e LIMPEZA
São leis da Sabedoria!

Alguns Escoteiros também gostam de ter a Lei constantemente à sua frente. Sugerimos a V. que pregue um cartão ou quadrinho com a Lei, em frente à sua cama. Assim, V. poderá lembrar-se dela todos os dias, ao levantar-se.

Agora, uma última palavra: a Lei não é um simples código para ser decorado e repetido, tôdas as vezes que se fizer necessário. E' uma norma ou decálogo de **conduta** e de **ação**. **Aja, portanto!...**

CAPÍTULO IV

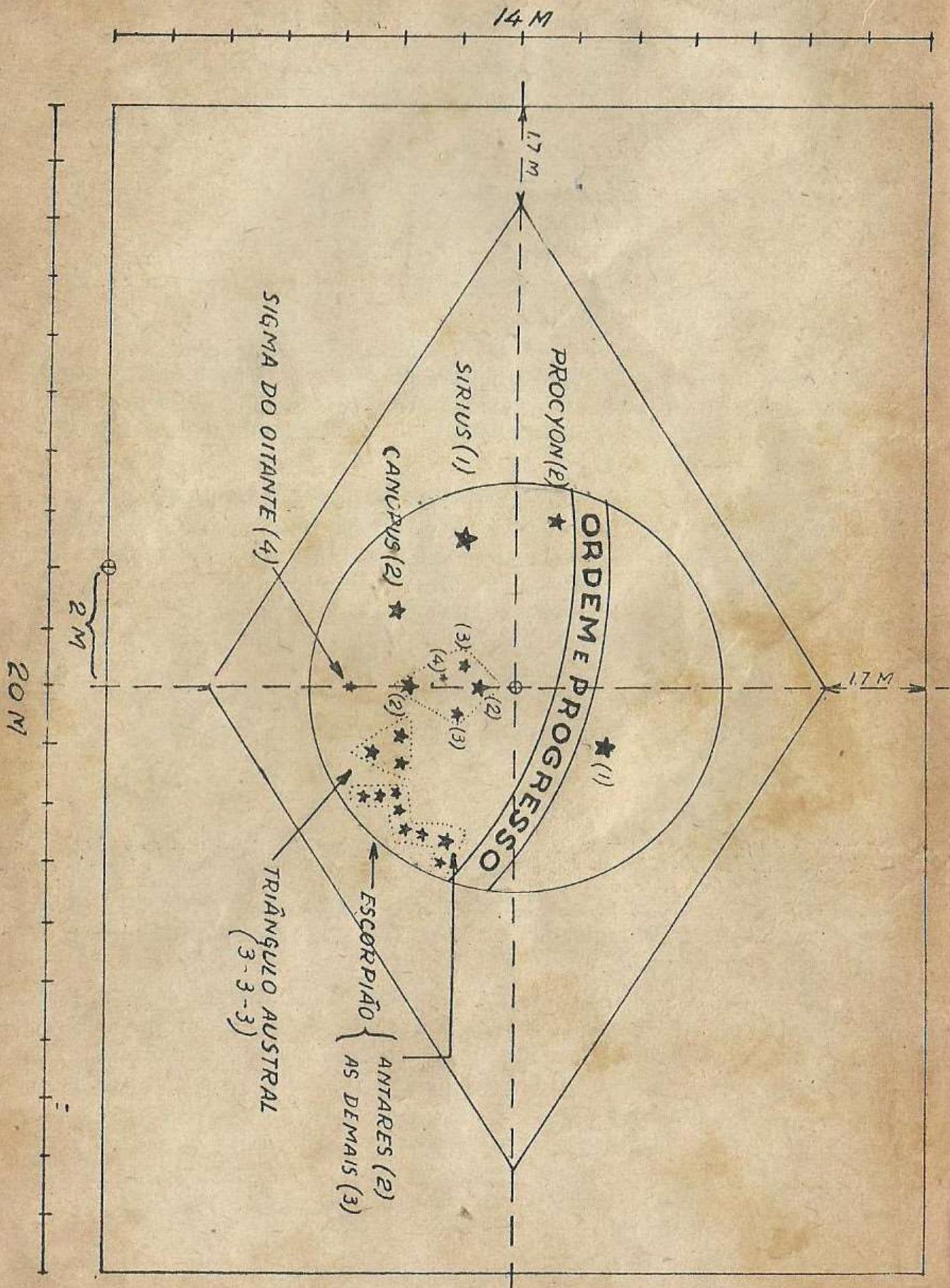
BANDEIRA

A) DESENHO:

O desenho correto da Bandeira Nacional obedece à regras que foram fixadas por um Decreto-Lei (*) no qual são definidos os Símbolos Nacionais.

O estudo do desenho anexo e as instruções que se seguem permitirão a V. desenhar a Bandeira corretamente. Naturalmente, V. não precisará conhecer as regras em todos os detalhes, para realizar a prova. Esses detalhes e o material de desenho a ser utilizado ficam a critério do Instrutor.

(*) Decreto-Lei n.º 4.545 de 31-7-42.



1) Comece traçando o retângulo externo, a principiar pela base (ou comprimento da Bandeira). Dividida a base em 20 partes iguais. Cada uma delas se denomina Módulo (M). A altura do retângulo (largura da Bandeira), deve ter 14 Módulos (14 M).

2) Trace, levemente, as duas linhas, horizontal e vertical, que unem os meios dos lados. Assim, V. terá marcado o centro da Bandeira. Sobre estas duas linhas, marque os quatro vértices do losango amarelo, a uma distância de 1,7 M (Módulo) do retângulo externo. Em seguida, trace os quatro lados do losango amarelo.

3) Em torno do centro da Bandeira e com raio de 3,5 M, trace agora o círculo azul.

4) Em seguida, sobre a base, partindo do meio dela, e para a esquerda, marque um ponto à distância de 2 M. Este ponto será o centro dos dois arcos de círculo que formam a faixa branca da Bandeira. Estes arcos serão traçados com raios, respectivamente, de 8 M. e 8,5 M. A faixa tem portanto 0,5 M. de largura.

5) Escreva agora a legenda **ORDEM** e **PROGRESSO**. Observe que, na Bandeira, ela é escrita em letras verdes. Todas as letras tem 0,33 M. de altura e 0,30 M. de largura, com exceção da conjunção **E** (que tem 0,30 M. x 0,25 M.). A letra **P** fica aproximadamente sobre a linha vertical do meio da Bandeira.

6) As estrélas são 21 e guardam sua posição astronômica e tamanho relativos. Têm cinco pontas e são desenhadas em quatro dimensões ou grandezas. Suas posições relativas, nomes e número de grandeza podem ser observadas no desenho anexo.

7) Convém observar que as duas faces da Bandeira Nacional são exatamente iguais; em qualquer delas, a faixa branca tem a mesma inclinação, da esquerda para a direita de quem olha. O Escorpião sempre fica à direita e suas 8 estrélas formam aproximadamente uma letra **M**.

O Cruzeiro do Sul fica no meio; Procyon, Sírius e Canopus à esquerda, tudo como no desenho anexo que V. deve procurar copiar, corretamente.

Observe também que a estréla Espiga da Constelação da Virgem é a única que está acima da faixa branca e que fica sobre o primeiro **O** da palavra **PROGRESSO**. Procyon também fica debaixo da letra **O** da palavra **ORDEM**; a estréla mais da direita do Escorpião fica exatamente sob a última letra **O** da palavra **PROGRESSO**. Finalmente, o Sigma do Oitante e as duas estrélas do eixo maior do Cruzeiro estão sobre a linha vertical do meio da Bandeira.

Isto tudo, assim descrito, parece meio difícil e complicado, mas V. fazendo algumas vezes a Bandeira, com o auxílio de um duplo decímetro e de um compasso verá que é fácil. Depois, procure desenhá-la à mão livre.

Procure, também, identificar as constelações e as estrêlas no próprio Céu. Asseguro-lhe que é bem interessante. Se tiver dificuldades, consulte seu Monitor ou o Chefe.

B) SIMBOLISMO:

O desenho atual da nossa Bandeira é o desenvolvimento da configuração que acompanhou a evolução histórica do Brasil. As côres verde e amarelo datam do Brasil Império e foram escolhidas por D. Pedro I, ao proclamar a nossa Independência, na margem do Arrôio IPIRANGA, em 7 de Setembro de 1822. Elas foram confirmadas, logo depois, por um Decreto Imperial que dizia que a Bandeira Nacional "seria composta de um paralelogramo verde, tendo nêle inscrito um quadrilátero romboidal côr de ouro, ficando no centro dêste o Escudo das Armas do Brasil" (escudo do Império). Segundo a própria expressão do Imperador, essas côres representavam "a riqueza e a primavera eterna do Brasil".

Em Heráldica (ciência ou arte dos brazões), o verde (ou sinople) significa esperança, abundância e liberdade; o amarelo (ou ouro) significa riqueza, fôrça, fé, pureza e constância.

Proclamada a República, em 15 de Novembro de 1889, o Governo Provisório de então, em seu Decreto n.º 4 de 19 de Novembro, manteve as côres verde e amarelo e o feitio original da Bandeira "que recordavam as lutas e vitórias gloriosas do Exército e da Armada, na defesa da Pátria e (independentemente da forma de govêrno), simbolizavam a perpetuidade e integridade da Pátria, entre outras nações".

Apenas o Escudo das Armas do Império foi retirado e substituído pela esfera azul, com a legenda **ORDEM E PROGRESSO** e as estrêlas representando os vinte Estados do Brasil e o Município Neutro, então existente. E' esta Bandeira que ainda hoje representa nossa Pátria, tendo tido apenas suas regras de feitura reguladas pelo decreto a que já nos referimos na página 16, para haver uniformidade na sua confecção.

Há, portanto, certo exagêro em afirmar-se que o verde representa nossas riquezas vegetais, o amarelo, nossas riquezas mineirais, etc.

Por uma feliz coincidência, as côres verde e amarela foram também as escolhidas por B.-P. para nosso Movimento, cuja bandeira é constituída por uma Flôr de Lis, em ouro, sôbre campo verde.

C) CERIMONIAL:

A Bandeira Nacional, nos Acampamentos, deve ser hasteada normalmente, às oito horas da manhã (08.00), e arriada às seis da tarde (18.00). Não é permitido que permaneça hasteada depois desta hora, a não ser que seja convenientemente iluminada. Isto deve ser sempre feito com solenidade (salvo quando houver motivo de força maior).

Quando hasteada em mastro ou içada em adriça (*), a Bandeira deverá ser levada ao tópe, laís ou penól (**).

Se tiver de figurar juntamente com Bandeira de outra nação, V. terá de colocá-la à mesma altura das outras. Se ela figurar com pavilhões ou bandeiras representativas de instituições ou associações, será colocada, sempre, acima delas. Nêste caso, será hasteada em primeiro lugar e arriada por último.

Sempre que V. fôr encarregado de içá-la ou arriá-la, V. deverá observar o seguinte:

- 1) Descobrir-se e encarar a Bandeira com energia e orgulho, acompanhando-a com o olhar até o tópe.
- 2) Desdobrá-la ou dobrá-la, cuidadosamente, evitando que toque no solo.
- 3) Içá-la ou arriá-la, lentamente, de modo que só atopete ou arrie definitivamente, ao mesmo tempo que termine o Hino Nacional ou a marcha batida (se fôr o caso). Em caso contrário, a operação poderá ser mais rápida.

D) HONRAS ESCOTEIRAS:

Deve ser feita a Saudação Completa (***):

- 1) Ao içar ou arriar a Bandeira.
- 2) Quando ela passar em parada ou revista.

Nota — Se V. estiver em forma, a saudação será feita a comando do Chefe ou Monitor.

(*) Cabo destinado a içar a Bandeira.

(**) Tópe é a extremidade superior dos mastros. Laís ou Penól, é a ponta da verga, (que sustenta a vela).

(***) Veja Saudação Completa na página 22.

CAPÍTULO V

SINAIS E SAUDAÇÕES ESCOTEIRAS

A) SINAIS DE RECONHECIMENTO E SAUDAÇÃO:



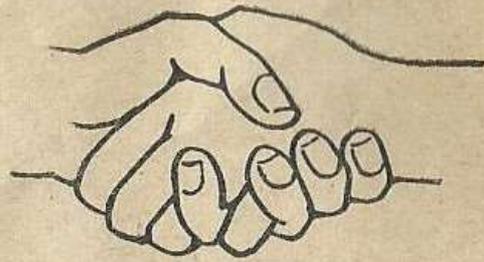
O sinal escoteiro de reconhecimento ou de identificação é feito, elevando a mão direita, palma para a frente, com o polegar apoiado sobre a unha do dedo mínimo e os outros três dedos distendidos, unidos, apontando para cima lembrando os três pontos da Promessa.

Este é o sinal feito por ocasião da Promessa. Em traje civil, ou quando uniformizado (mas sem chapéu) é, também, usado como Saudação. Neste caso, denomina-se **Meia Saudação**.



Se uma pessoa, estranha ou não, lhe fizer o Sinal Escoteiro, V. deve reconhecê-la, como um membro do Movimento, e responder-lhe, por sua vez, com o mesmo sinal. Se fôr o caso, V. completará esse gesto, fazendo o segundo sinal de reconhecimento (ou saudação), que consiste em estender-lhe a mão esquerda.

Embora isso não seja universal, nem instituído por B.-P., em alguns países, (inclusive o nosso), é usado fazer o aperto de mão separando dos demais, o dedo mínimo, que, assim, se entrecruza como da outra pessoa. Não se mostre surpreendido nem estranhe se um Escoteiro de outro país não cruzar o dedo mínimo com o seu, ao apertar-lhe a mão esquerda. Isso significa que, em sua terra, é usado o gesto original de B.-P.



B) SAUDAÇÃO SEM BASTÃO:

O sinal de reconhecimento, feito na aba do chapéu, constitui a Saudação Escoteira Completa.



A saudação é trocada entre todos os membros do Movimento, quando se encontram pela primeira vez no dia. O primeiro a ver o outro deve ser o primeiro a saudar, independentemente de sua graduação ou cargo.

Além da Saudação à Bandeira Nacional, nos casos já mencionadas na página 21, deve ser feita também a Saudação para o Hino Nacional quando cantado com solenidade, e para as Bandeiras e Hinos das outras Nações, quando conduzidas em cerimônias ou tocados em solenidades. Se V. estiver isolado, deve agir individualmente. Se V. estiver em forma ou em agrupamento, aguarde e obedeça às ordens do responsável pelo conjunto, afim de haver uniformidade nos movimentos.

C) COM BASTÃO:

Quando V. estiver com o bastão, a saudação será feita com a mão esquerda.



Parado ou marchando, a saudação é feita atravessando a mão esquerda no prolongamento do ante-braço, horizontalmente, na frente do corpo, fazendo o sinal e tocando ligeiramente o bastão com a ponta dos dedos. As figuras anexas esclarecem completamente o assunto.

Existem, ainda as saudações fúnebres, com bastão, mas seu emprêgo (felizmente!) é tão raro, que, por isso mesmo, julgamos desnecessário V. aprendê-las. Se algum dia V. tiver de fazê-la, isso lhe será prèviamente ensinado pelo Monitor ou Chefe.



D) O SIGNIFICADO DA SAUDAÇÃO:

Em um de seus livros, B.-P. conta a história de um sujeito que, em certa ocasião, lhe disse que — “se julgava tão bom como qualquer um e que, portanto, não tinha obrigação de saudar ninguém! Que sentir-se-ia realmente diminuído, se tivesse de levantar um dedo da mão para cumprimentar quem quer que fosse, ou que se julgasse melhor do que êle! Que não era escravo!...” e, assim por diante.

B.-P. teve que explicar-lhe que tal concepção era inteiramente errônea e que êle demonstrava assim completa ignorância do que

fosse o Escotismo e a Saudação. O cumprimento é um sinal de estima e reconhecimento, entre homens de posição e dignidade. Saudar uma pessoa constitui um privilégio. Antigamente os homens realmente livres carregavam armas e os Cavaleiros levavam suas lanças ou espadas. Quando eles se encontravam, cada um levantava sua mão direita para mostrar que não empunhavam nenhuma arma e que o encontro era pacífico e amistoso. Essa conduta era observada também em presença de um inválido, um homem indefeso ou de uma dama.

Os escravos ou servos não podiam andar armados. Por isso mesmo, ao passarem pelos nobres e senhores, faziam-no tímida e envergonhadamente, procurando passar despercebidos, sem fazer sinal algum nem indicar sua presença.

Atualmente, os homens não andam mais armados, mas, aqueles que têm autoridade para usar armas, como os militares e os diplomatas, ainda mantêm a tradição de saudarem-se, levando a mão à cobertura (ou fazendo continência).

Gente desclassificada não tem desembaraço, nem educação, para cumprimentar; geralmente, passa despercebida entre homens de certa posição. Cumprimentando, V. demonstra que realmente pertence ao meio que frequenta, onde é considerado como um amigo e um companheiro. Cumprimentar as pessoas mais velhas e as senhoras não é prova de servilismo, mas, a manifestação mínima da Cortezia, a que se refere o artigo 5.º da Lei (veja página 15).

CAPÍTULO VI

UNIFORME, DISTINTIVOS, GRADUAÇÕES

A) GENERALIDADES:

O uniforme escoteiro é simples, cômodo e útil, pois protege bem contra as intempéries. Sendo universalmente adotado, é, por isso mesmo, elegante e característico, constituindo um laço de união entre os Escoteiros de todo o mundo.

Suas peças principais e características são:

1.º — Chapéu marron de abas retas, quatro dentes, presilha passada na nuca e amarrada na frente e em cima, por um laço.

2.º — Lenço com as côres da Tropa, com 70 x 70 cms., preso por um anel próprio.

3.º — Camisa cáqui, com dois bolsos com machos e portinholas e com passadeiras nos ombros. Recomendamos o uso de mangas curtas, por serem mais adequadas ao nosso clima e cômodas para trabalhar; em caso de necessidade, qualquer agasalho protegerá os ante-braços, quando baixar a temperatura.

4.º — Calção cáqui ou azul marinho, de casemira ou sarja.

5.º — Cinto largo, de couro marron, regulamentar.

6.º — Meias de lã, ou algodão, com canhões.

7.º — Calçado preto ou marron. De preferência, sapatos.



Nossos Escoteiros do Mar usam:

- Chapéu de brim branco, com aba levantada, tipo Marinha.
- Lenço branco com 70 x 70 cms., preso por anel de couro.
- Camisa e calção de brim mescla (zuarde), do tipo acima mencionado.
- Cinto regulamentar.
- Meias pretas com canhão azul marinho.
- Calçado preto ou sapato tipo "tenis" (quando embarcado).

Nossos Escoteiros do Ar usam o uniforme geral, sendo o calção, azul marinho, e a camisa, de brim mescla (zuarde).

Estas ligeiras informações e as figuras anexas são suficientes para V. identificar um Escoteiro. Procure oportunamente conhecer os uniformes dos Chefes, Pioneiros e Lobinhos.

Cuide de seu uniforme, lavando-o e dobrando-o corretamente, para guardar. Ao comprá-lo, dê preferência a artigo bom. Ele durará mais e isto redundará em economia, além de boa apresentação.

Usando o seu uniforme, não se esqueça de que será identificado e observado por toda a gente, como um "representante do Movimento Escoteiro"; o que V. fizer de mal feito ou errado não será atribuído a V. próprio, mas a **Um Escoteiro!**

Assim sendo, o "Escotismo" será responsabilizado e "todos" os Escoteiros serão julgados pela "sua" conduta pessoal. Portanto, respeite e honre o nosso Movimento. Pessoalmente, conheço Príncipes, Lords, Generais e Almirantes que se orgulham de usar nosso uniforme. Você pode e deve também orgulhar-se dele!

B) **DISTINTIVOS:**

O distintivo universal do Movimento Escoteiro é a **FLÔR DE LIS** que aponta o Norte na extremidade da seta de um mapa ou Rosa dos Ventos. Ela aponta, para cima, a direção correta! Ela lembra o caminho do dever e do auxílio ao próximo! Os três ramos da Flôr de Lis lembrarão a V. os três pontos da Promessa. Em baixo da Flôr de Lis, uma faixa ou listél tem gravado o nosso lema: Nêle é preso um cabo com um nó, que lembra a Bôa Ação diária.



Para se distinguirem as entidades dos diversos países, cada uma, geralmente, usa um símbolo nacional, combinado à Flôr de Lis. O distintivo da União dos Escoteiros do Brasil (UEB) é a Flôr de Lis, tendo superposto o Escudo Redondo das Armas da República; no listél, está gravado o lema **SEMPRE ALERTA!**

DISTINTIVOS USADOS NO UNIFORME:

1) De Patrulha: Quatro pontas de cadarço de lã, de 10 cmts. de comprimento, pendentes do hombro esquerdo, com as côres distintivas da Patrulha (veja as figuras).

2) Tropa:

a) Lenço de côr uniforme para cada Tropa.

Nota — Os Escoteiros do Mar usam lenço branco.

b) Cadarço branco de 12 m/m. de largura pregado na costura do hombro direito, tendo impresso (ou bordado), em preto, o nome da Tropa. E' facultativa a inclusão do nome do local ou cidade.

3) Da Região.

— Cadarço branco de 20 m/m. de largura, usado no peito, e acima do bolso direito, tendo impresso (ou bordado), o nome da Região Escoteira.

4) De Classe:

a) **Distintivo de Escoteiro** — Retângulo verde de 6 x 4 cmts. com o distintivo da U.E.B., sendo a Flôr de Lis, em amarelo, o escudo em azul e branco e o listél, branco, com letras verdes. Aplicado sôbre o macho do bolso esquerdo.

Este distintivo é considerado o Sêlo do Movimento e é usado sempre no uniforme e por tôda a vida. Ele prova que seu portador fez a Promessa Escoteira e é um membro da Grande Fraternidade.

b) **Distintivo de 2.^a Classe** — Escudo verde de 3 x 4 cmts., com o listél em amarelo e o lema em letras verdes.

c) **Distintivo de 1.^a classe** — Escudo verde de 5 x 4 cmts., com o listél de 2.^a Classe, tendo acima uma Flôr de Lis em amarelo.

Um ou outro são usados na manga esquerda.

d) **Distintivo de Escoteiro da Pátria** — Elipse Verde com 6 x 5 cmts., tendo ao centro, as Armas da República bordadas a ouro. Usado acima do distintivo de 1.^a Classe e cercado pelos distintivos das especialidades que qualificam seu portador.

5) **Distintivos de Especialidade** — Círculo cáqui com 3 cmts. de diâmetro, com cercadura e desenho da especialidade, em vermelho. Usado na manga direita.

6) **Cordões de Eficiência:**

Oportunamente, V. travará conhecimento com êles. Não são muito comuns, e isto, por enquanto, não lhe interessa.

7) **Distintivos de Atividade:**

a) para cada ano de atividade escoteira: estrêla prateada de seis pontas, sôbre fundo verde.

b) Para cada cinco anos; estrêla dourada, de seis pontas, sôbre fundo verde. No centro, um disco branco, com o número 5 em vermelho:

Tudo usado no peito, acima do bolso esquerdo.

A melhor maneira de V. ficar conhecendo todos êsses distintivos é procurar vê-los e identificá-los, nos seus companheiros, no monstúrio da Tropa, ou na Cantina mais próxima.

C) **GRADUAÇÕES:**

a) As graduações de Escoteiros são três: Guia, Monitor e Sub-Monitor.

O Guia é o auxiliar imediato do Chefe (ou Sub-Chefe) da Tropa e seu substituto eventual. Pode ser um dos próprios Monitores. A Tropa pode também deixar de possuir Guia.

O Monitor é o Chefe responsável pela Patrulha. A Tropa tem, no máximo, quatro patrulhas. Cada Patrulha tem, no máximo, 8 membros.

O Sub-Monitor é o auxiliar imediato do Monitor e seu substituto eventual.

b) Os Graduados usam os seguintes distintivos:

Guia — 3 Cadarços brancos verticais, de 1 cmt. de largura no bolso esquerdo, sob o Distintivo de Escoteiro.

Monitor — 2 Cadarços brancos, usados do mesmo modo.

Sub-Monitor — 1 Cadarço branco, usado de maneira idêntica.

Procure identificar e conhecer todos os Graduados de sua Tropa.

D) **CONDECORAÇÕES:**

Condecorações são as medalhas honoríficas, que a União dos Escoteiros do Brasil concede como agradecimento, prêmio ou reconhecimento de Serviços, Mérito ou Valor. Elas são classificadas em quatro grupos gerais:

a) **AGRADECIMENTO:**

1) Medalha de Gratidão — Anel com a inscrição "GRATIDÃO", tendo, ao centro, a Flôr de Lis, com o escudo redondo das armas nacionais. De bronze, prata ou ouro e usada com fita verde e amarela.

E' concedida às pessoas pertencentes ou não ao Movimento e que tenham prestado reais e grandes serviços a uma Tropa, Região Escoteira ou ao Movimento em geral.

2) Cruz de São Jorge. Bandeira quadrada de São Jorge, em esmalte vermelho, sôbre campo de prata e tendo ao centro uma Flôr de Lis.

E' concedida honorificamente aos membros do Grande Conselho da U.E.B. (fita de chamalote azul marinho), e das Regiões Escoteiras (fita de chamalote verde), pelos grandes e relevantes serviços prestados ao Movimento.

b) **BONS SERVIÇOS:**

Medalha de Bons Serviços — De forma circular, tendo, ao centro, em baixo relêvo, uma flôr de lis cercada por um ramo de café e outra de algodão e gravadas as palavras **BONS SERVIÇOS** e **SEMPRE ALERTA!** De bronze, prata ou ouro, correspondendo a 10, 15 ou 20 anos de bons serviços — Usada com fita rôxa.

c) **VALOR:**

Medalha de Valor — Cruz de Malta, tendo, ao centro, uma flôr de lis. De bronze, com fita vermelha, de prata, com fita azul e de ouro, com fita vermelha e azul. Concedida em reconhecimento a ações de valor, salvamentos e outros atos que demonstrem coragem, valor e heroismo, com menor ou maior risco de vida.

d) **MÉRITO:**

1) Medalha Tiradentes — Instituída em homenagem ao Prôto-mártir de nossa Independência. Uma letra **T**, com a flôr de lis sobreposta. De bronze, com fita verde e branca. E' concedida a Tropas e a Lobinhos, Escoteiros, Pioneiros ou Chefes por atos ou boas ações de caráter excepcional, por devotamento ao dever, nobreza de caráter e de sentimentos, elevado espírito escoteiro ou grandes serviços ao Escotismo.

2) Tapir de Prata — E' a mais alta condecoração do Escotismo Brasileiro. Como o nome o indica, é constituída por um pequeno Tapir de prata suspenso por uma fita verde e amarela: é usado no pescôço, sendo concedido sômente a Chefes que já tenham recebido, anteriormente, a Medalha Tiradentes e que tenham prestado relevantes serviços ao Movimento.

Propositadamente não apresentamos as figuras dos distintivos e condecorações. Tome lapis e papel e procure desenhá-las pelas descrições; essa é a melhor maneira de gravar.

CAPÍTULO VII

NÓS

O conhecimento dos Nós é o primeiro passo nos trabalhos elementares de Pioneiria que abrange tôda a arte de reconhecimento, abertura de picadas, construções de estradas, obras e pontes, etc., de modo a possibilitar aos outros o uso fácil e cômodo de um percurso. Também inclui a construção de observatórios e torres de semáfora ou vigilância contra incêndios florestais.

Os Nós também são necessários, para dar segurança e conforto nos Acampamentos e são de grande uso marinho. São imprescindíveis nos salvamentos. Muitas vezes, uma vida pode depender de um nó "bem feito". Por isso mesmo: **não se dá nó! Faz-se um nó!** Os leigos usam cordas, cordinhas e barbantes... **Escoteiros trabalham CABOS.**

Eis algumas regras simples para um bom trabalho.

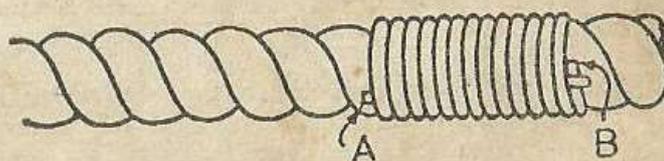
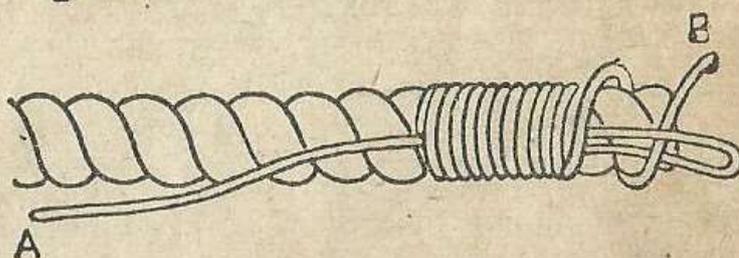
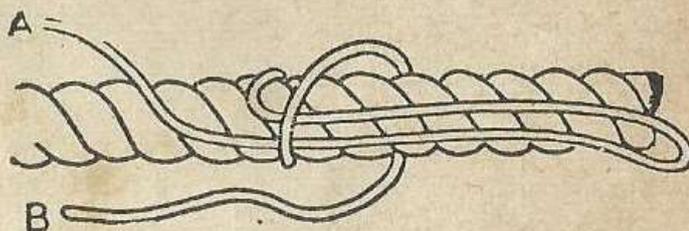
- 1) Para praticar, use cabos verdadeiros, semelhantes aos que terá de usar normalmente. Procure conhecer o material que está sendo utilizado: Juta, sisal, manilha, cânhamo, algodão, etc. e suas características.
- 2) Nunca use cordão ou barbante (salvo para falcassar).
- 3) Procure **trabalhar** com os dois **chicotes** livres de dois cabos **fixos** e não, com dois chicotes de um mesmo cabo.
- 4) Deixe sempre, bastante cabo na extremidade, com a qual está trabalhando.
- 5) Use, sempre, o nó mais simples que satisfaça às condições exigidas pelo serviço.
- 6) Um bom nó é aquêlê que preenche suas finalidades, que é feito com facilidade e que é fácil de desfazer, quando não for mais necessário.
- 7) Só a prática conduz à perfeição. Pratique sempre! Quando já fizer bem um nó, continue a desenvolver-se, fazendo-o de olhos fechados, com as mãos nas costas, em posições difíceis (no alto de uma escada em cima de uma árvore, de cabeça para baixo, pendurado pelas pernas etc.), ou com uma só das mãos.

8) Pratique bem um nó, até dominar bem o seu emprêgo. Só depois de consegui-lo, passe ao que se lhe segue! Devagar se vai ao longe!...

Aprenda primeiramente a falcassar um cabo, afim de que suas pernas ou cóchas não se separem ou desfiem e o cabo se **descóche**. O primeiro passo consiste em gravar, em seu cérebro, uma imagem do nó.

FALCASSA:

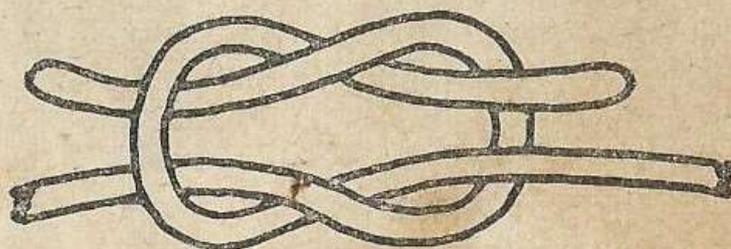
Existem vários tipos de falcassa, mas nossas figuras demonstram a mais simples, nas suas diversas operações. Use barbante ou fio torcido (de preferência alcatroado). Coloque-o dobrado ao longo do cabo e comece a enrolar o chicote mais longo (B). Faça cada volta bem apertada e bem próxima da volta anterior. Vá enrolando, até cerca de um centímetro da extremidade do cabo. De-



pois, passe a extremidade B dentro do anel e puche lentamente a outra extremidade do fio, evitando dar puchões. Esta operação conduzirá a ponta B para dentro da falcassa. Leve-a ao meio desta e, finalmente, corte as pontas do fio, bem rentes, dos dois lados.

1) NÓ DIREITO:

E' um nó de utilidade geral e de aplicação comum; serve para unir cabos de mesmo diâmetro ou espessura, amarrar um pacote, prender uma atadura, rizar a vela etc.

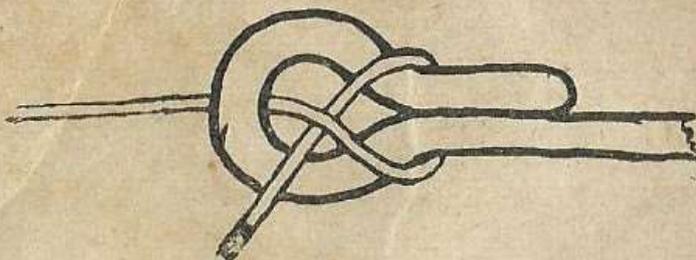


Observe que os dois chicotes de cada um dos cabos devem entrar pela volta formada pelo outro cabo.

2) ESCÓTA:

Este nó serve para unir dois cabos de diâmetros diferentes ou para prender um cabo numa volta ou argola. É o que usamos também para prender a

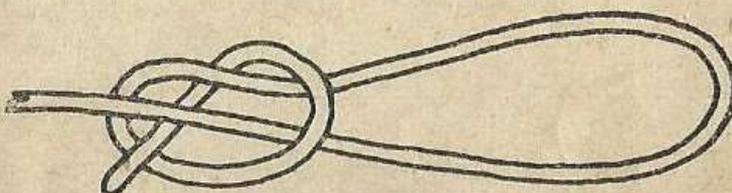
bandeira na adriça. Pela figura, V. pode aprendê-lo. Observe que sempre o cabo grosso dá apenas uma volta, ao passo que o cabo mais fino é que se "morde".



3) NÓ DE CORRER:

É um nó simples, feito numa extremidade e abrangendo a outra parte do próprio cabo. Fica, assim, feita uma volta, cuja extensão pode-se fazer

variar, correndo o nó num sentido ou no outro. Usa-se, comumente, nos estais dos paus da barraca. A figura esclarece completamente.



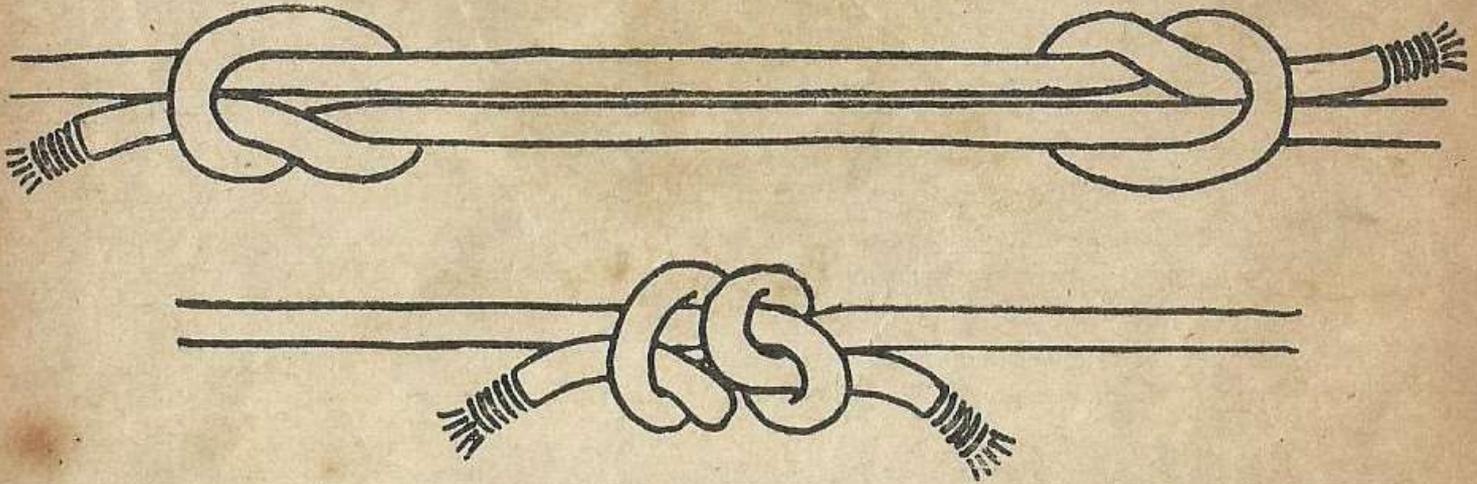
4) VOLTA DA RIBEIRA:

É usado para prender um cabo num mastro, viga ou árvore e também para arrastar troncos ou peças pesadas. Quanto mais se pucha o cabo, mais ele aperta e segura. Observe, na figura, que a extremidade do cabo dá uma volta (passando pelo cabo) e é enrolada sobre ela mesma.



5) NÓ DE PESCADOR:

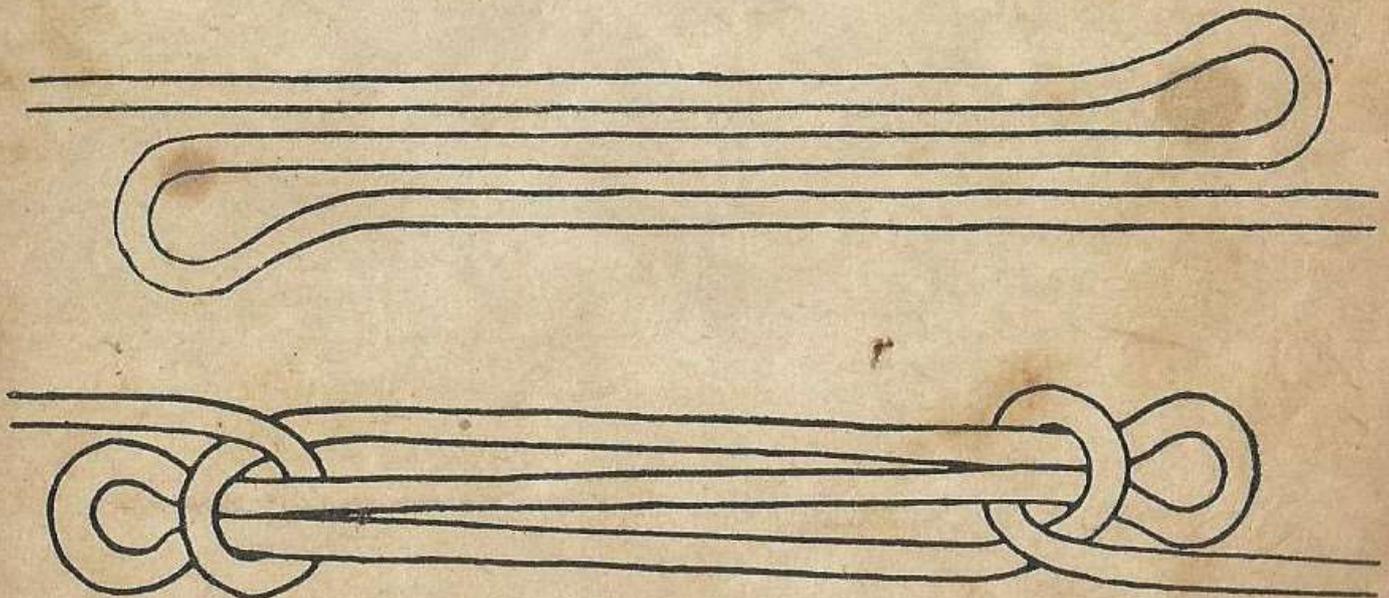
Como o nome o indica, é o nó usado pelos pescadores para emendar suas linhas ou rês de pesca. Deve ser usado para unir cabos fi-



nos ou barbantes, pois é muito seguro. Para fazê-lo, junte os dois cabos, lado a lado, com as extremidades em direções opostas. Dê um nó simples em uma extremidade, apanhando o corpo do outro lado; abandone esse pedaço e faça trabalho idêntico do outro lado. Depois, puche as partes fixas dos cabos, fazendo os nós se aproximarem e se adaptarem bem, um ao outro. Se isto não acontecer, V. deve ter errado ao dar a volta de um dos nós. Observe maiores detalhes nas figuras.

6) CATÁO:

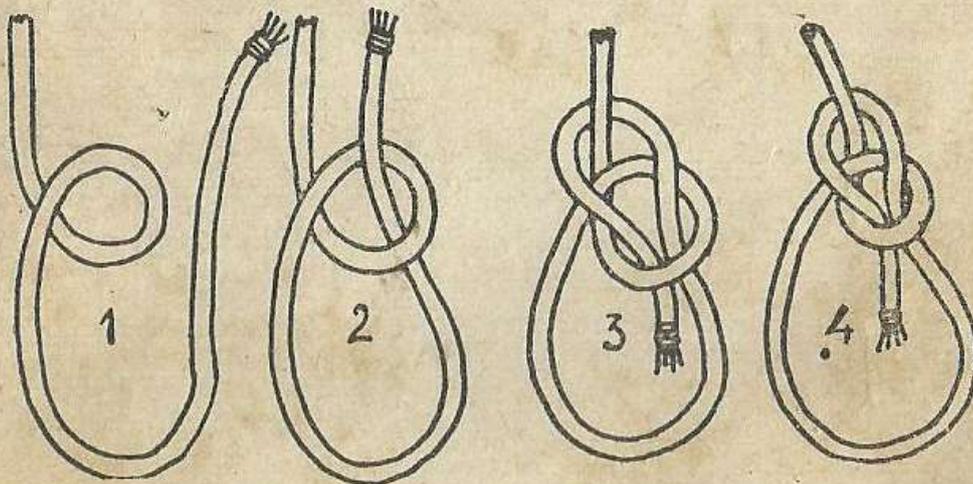
Este nó permite encurtar um cabo sem cortá-lo. (É também de uso muito comum nos estais das barracas). Destina-se também a for-



talecer a parte poída de um cabo que não mereça confiança. Nêste caso, essa parte fraca deve ser deixada bamba ou frouxa, sem trabalhar. Para fazer o Catáo, dobre o cabo, como aparece na figura anexa. Depois, faça uma Meia Volta ou Cóte de um lado e repita o trabalho, do lado oposto. Os desenhos são suficientemente elucidativos.

7) LAIS DE GUIA:

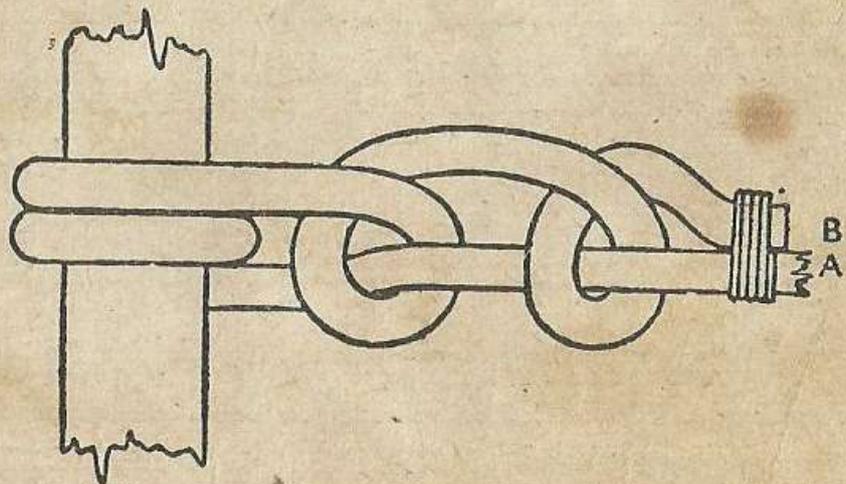
E' um nó de grande utilidade, quando se necessita de uma volta, que não corra ou aperte (ao contrário do Nó de Correr, que corre e aperta!) E' o nó indicado para salvamentos, devendo a volta ser feita suficientemente larga para ser passada no peito e sob os braços da pessoa a ser içada. As figuras anexas mostram as diversas fases do trabalho. Pratique o Lais de Guia, passando a volta em torno de um

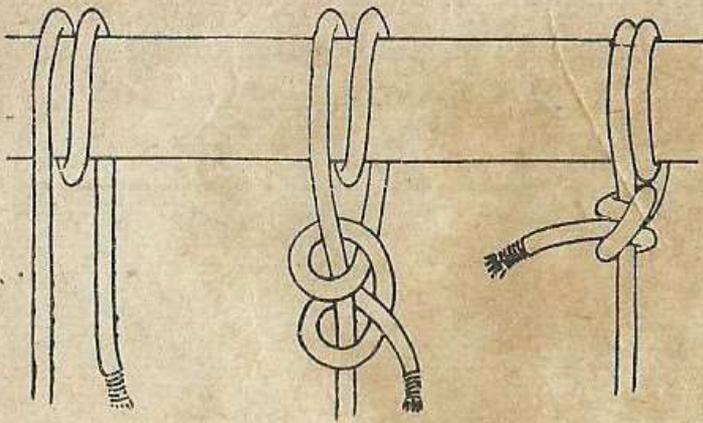


companheiro e, depois, em torno de si próprio, com uma extremidade fixa ou segura por um companheiro.

8) VOLTA REDONDA E DOIS CÔTES:

Embora não seja exigido pela prova, êste nó é bem útil. Serve para amarrar um cabo a um mastro ou verga e também a uma argola ou arganêu apertando-o. O importante é fazer o cabo dar duas vol-

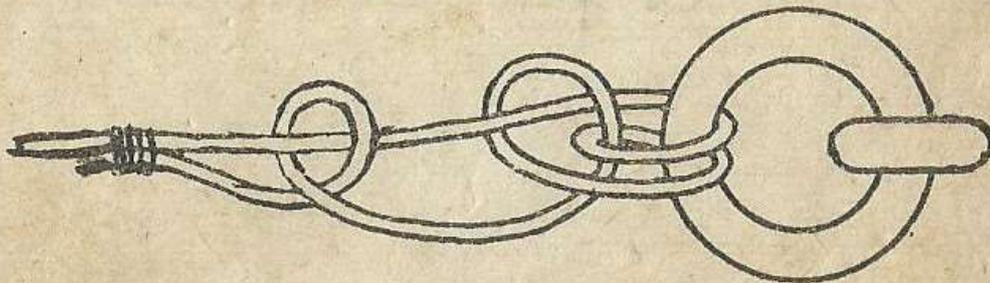




tas em torno do mastro para segurar bem apertado. Há duas maneiras de prender o chicote livre, terminando assim, o trabalho. As figuras mostram ambos os processos.

9) NÓ DE FATEIXA:

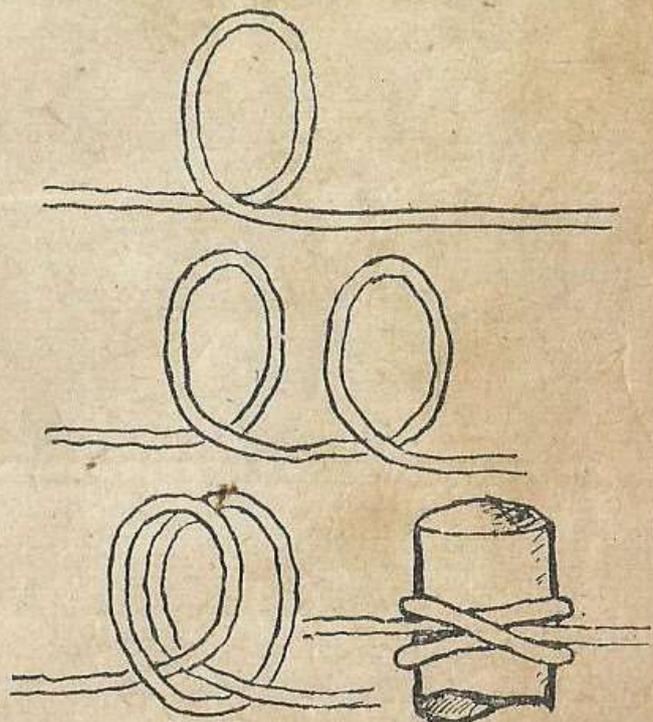
Usado especialmente em marinharia, para prender melhor um cabo a um mastro ou argola, sem, entretanto, apertá-lo. Muito utilizado para



prender um barco a uma boia. Compare a figura com a da Volta Redonda e Dois Cótes. Observe que, aqui, o primeiro cóte abarcou a volta que, assim, ficou folgada na argola. V. pôde dar dois ou mais cótes para prender o chicote.

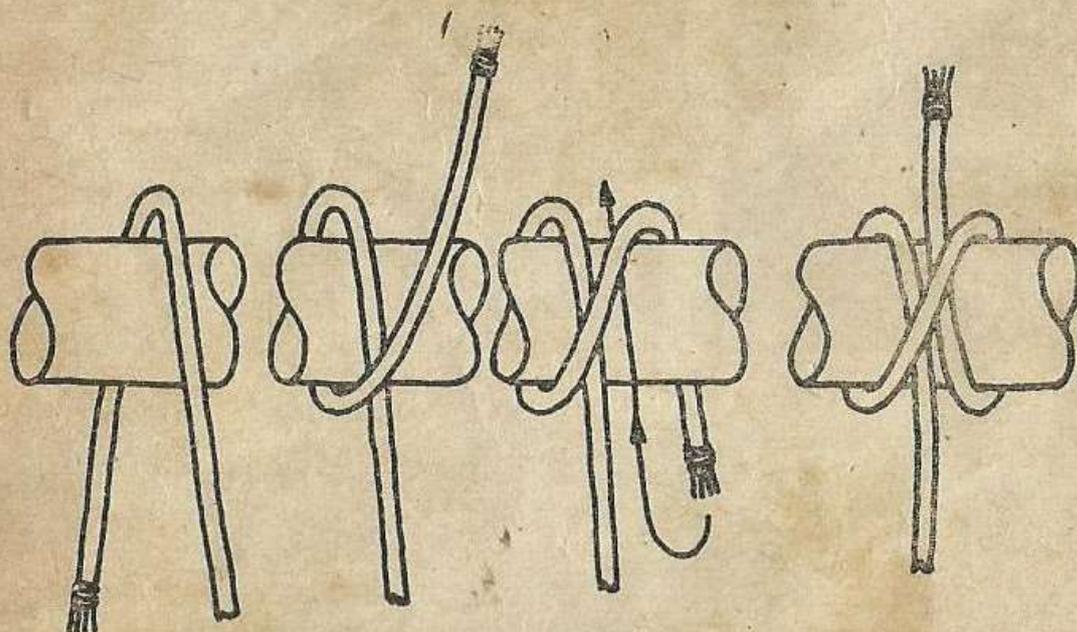
10) VOLTA DO FIEL:

E' um nó muito útil e muito empregado no início ou na terminação de amarrações. Utilizado em estacas, cercas e trabalhos de acampamento e pioneiria apresenta a vantagem de deixar livres, se necessário, os dois chicotes, com qualquer dos quais se pôde trabalhar, indiferentemente. Há vários modos de V. fazer a Volta do Fiel, mas V. deve saber dois, pelo menos. O primeiro é o método dos dois cótes: feita a Volta do Fiel, V.



deverá, então, passá-la pela cabeça ou extremidade da estaca ou pilas-
tra e apertar puchando pelas duas extremidades .

O segundo método é usado quando V. tem que dar diretamente as
voltas num mastro, argola ou bastão (não podendo enfiá-las pela ex-
tremidade ou cabeça destes) . Pratique com um bastão escoteiro ou com
o encosto de uma cadeira.



Observação — Verifique agora que os dois Cótes que V. deu para
formar a Volta Redonda e 2 Cótes formaram uma Volta do Fiel, abra-
çando o próprio cabo.

E, agora, uma última recomendação: Perfeição é mais importante
do que rapidez e a velocidade só se adquire com a prática. Mais
vale fazer devagar um nó bem feito do que, rapidamente, um nó mal
feito (ou errado!)

CAPÍTULO VIII

SINAIS DE PISTA

Reconhecimento e identificação de sinais de pista constituem o
primeiro passo na arte da Observação e Interpretação de Mensagens.

Os sinais de pista podem ser feitos de vários modos e utilizando
meios de fortuna. Podem ser traçados no sólo, formados com galhos
sêcos, ramos, pedras, etc.

Em hipótese alguma devem ser riscados a giz ou a carvão, nos mu-
ros ou paredes. Os sinais de pista devem ser feitos de modo a não atrair
demasiada atenção, e não devem ser excessivamente visíveis, pois, de
outro modo, podem ser inutilizados propositada ou inadvertidamente
por pessoas leigas, veículos, etc.

A) Eis alguns dos mais comumente usados em Escotismo:



Caminho a seguir.



Mensagem escondida a 3 passos, na direção da seta.



Siga 2 Km. na direção da seta.



Passe o obstáculo.



Acampamento nesta direção.



Siga depressa nesta direção.



Caminho a evitar.



Água boa.



Água má.



Esperre-me aqui.



Eu voltei para casa.

B) Existem, naturalmente, muitos outros e cada Patrulha ou Tropa pode ter seus sinais convencionais secretos. Eis mais alguns exemplos :



Perigo.



/ Sigam para o ponto de reunião.



Paz — (Jogo não começado, interrompido ou terminado).



Guerra — (O jogo começou!).



Início de Pista.



Fim de Pista.

Três seguiram pela esquerda e dois pela direita..

C) Indicação em cruzamentos:

Indicação de "Seguir em frente":



Uma pedra pequena sôbre outra maior.



Galho partido para a frente.



Nó num feixe de capim, dobrado para a frente.



Seta.

Indicação de "Dobrar à Direita":



Pedra pequena à direita da maior.



Galho partido para a direita.



Nó num feixe de capim, apontando para a direita.

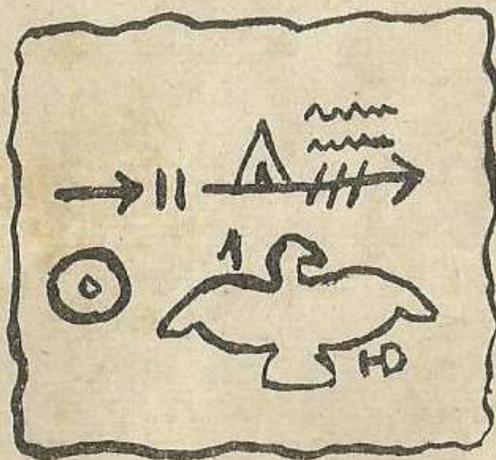


Seta indicando a nova direção.

Indicação de "Dobrar à Esquerda":

Mesmos sinais, para a direção oposta.

D) Exemplo de uma mensagem completa:



Procure lê-la sem auxílio estranho. Depois veja a solução correta no rodapé da página 48.

CAPÍTULO IX

HINOS

A) HINO NACIONAL:

O Hino Nacional é constituído pela música de Francisco Manuel da Silva e poema (ou letra) de Joaquim Ozório Duque Estrada.

Quando em execução instrumental, a música deve ser tocada, integralmente, mas sem repetição. Nos casos de execução vocal, serão sempre cantadas as duas partes do poema.

POEMA

I

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heróico o brado retumbante
E o sol da Liberdade, em raios fúlgidos
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó Liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil !

II

Deitado eternamente em bérço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risinhos, lindos campos têm mais flôres:
"Nossos bosques têm mais vida"
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil !

B- HINO A BANDEIRA:

Sua música é de Francisco Braga e os versos do poeta Olavo Bilac. Consta de quatro quadras e um estribilho repetido depois de cada quadra. Para não esquecer a ordem das quadras use a palavra S E C S. Ela dará as iniciais de cada uma delas:

I

Salve, lindo pendão da Esperança,
Salve, símbolo augusto da Paz!
Tua nobre presença à lembrança
A grandeza da Pátria nos trás.

Recebe o afeto que se encerra,
Em nosso peito juvenil,
Querido símbolo da terra,
Da amada terra do Brasil!

II

Em teu seio formoso retratas
Este céu de puríssimo azul,
A verdura sem par destas matas
E o esplendor do Cruzeiro do Sul...

Recebe o afeto que se encerra
Etc.

III

Contemplando o teu vulto sagrado,
Compreendemos o nosso dever;
E o Brasil, por seus filhos amado,
Podercso e feliz há de ser.

Recebe o afeto que se encerra
Etc.

IV

Sôbre a imensa Nação Brasileira,
Nos momentos de festa ou de dôr,
Paira sempre, sagrada Bandeira,
Pavilhão de Justiça e de Amor!

Recebe o afeto que se encerra
Etc.

C) HINO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL:

O **Alerta!** ou **Ra-ta-plan** (como também é conhecido) é de autoria (letra e música), de Benevenuto Cellini. Ele principia com o próprio estribilho e já está consagrado pelo uso, marcar-se a cadência: Um! Dois! repetindo-a, depois de cada verso:

Estribilho:

Ra-ta-plan! Do arrebol,
Escoteiros, vêde a luz!
Ra-ta-plan! Olhai o sol
Do Brasil que nos conduz!

I

Alerta, ó Escoteiros do Brasil, Alerta!
Erguei para o ideal os corações em flôr!
A mocidade ao sol da Pátria já desperta,
A Pátria consagrai o vosso eterno amor!
Por entre os densos bosques e vergeis floridos,
Ecôem as nossas vozes, de alegria intensa!
E pelos campos fóra, em cânticos sentidos,
Ressôe um hino ovante à nossa Pátria imensa!

Alerta! Alerta! Sempre Alerta

Um! Dois!

Um! Dois!

Ra-ta-plan! Do arrebol,
Etc.

II

Unindo o passo firme à trilha do dever,
Tendo o Brasil feliz por nosso escôpo e Norte,
Façamos ao futuro, em flores antever
A nova geração jovial, confiante e forte!
E se algum dia, ^{ACASO!} a Pátria estremecida
De súbito bradar ALERTA! aos Escoteiros,
ALERTA! respondendo à Pátria a nossa vida
E as almas entregar, iremos prazenteiros!

Alerta! Alerta! Sempre Alerta

Um! Dois!

Um! Dois!

Ra-ta-plan! Do arrebol,
Etc.

CAPÍTULO X

SAÚDE

A) PRINCIPAIS CUIDADOS DE HIGIENE INDIVIDUAL:

1) Tome banho diariamente, de preferência, de chuveiro. Quando isso não for possível, pelo menos, esfregue o corpo com uma toalha ou pano molhado, no mínimo duas vezes por semana. Tenha especial cuidado com as axilas, as virilhas e os pés.

2) Habitue-se a esvaziar os intestinos diariamente, à hora certa.

3) Lave as mãos frequentemente e, especialmente, depois de ir à privada e antes das refeições.

4) Mude a roupa interior, pelo menos, duas vezes por semana. Use roupa limpa. Não podendo lavá-la, exponha-a pelo menos ao sol, para arejar e tirar a humidade. Não use roupas ou calçado molhado, "Pés quentes, cabeça fria!" é uma boa regra a ser seguida.

5) Escove os dentes duas vezes por dia. De preferência, pela manhã e antes de ir dormir.

6) Cabelos e unhas devem ser cortados curtos.

7) Não coma demasiado. Faça-o, lentamente e mastigando bem os alimentos.

8) Feche a boca e respire pelo nariz. Limpe-o frequentemente com o lenço. Tire a cera dos ouvidos com o lenço ou pano humedecido. Não cuspa no chão nem ponha as mãos na boca ou nos olhos.

9) Procure comer frutas e legumes e beber leite, que contêm vitaminas. Evite os doces, balas e guloseimas, no intervalo das refeições.

10) Procure dormir de janelas abertas, a fim de respirar ar puro

11) Sempre que não se sentir bem, consulte um médico.

12) Faça examinar seus dentes de seis em seis meses, por um dentista.

Nota — Não acreditamos ser necessário explicar-lhe as razões de todas estas regras. Se V., entretanto, quiser conhecê-las, consulte seu Monitor ou Chefe.

B) COMO TRATAR UM FERIMENTO, FAZER UM CURATIVO E EVITAR UMA INFECCÃO:

Os ferimentos podem ser de várias naturezas, como sejam esfoladuras, arranhões, cortes, (produzidos por facas, canivetes, cacos de vi-

dro, latas, etc.) e perfuro-cortantes (produzidos por pregos, estrépes, etc.). Nêstes casos, geralmente, ha uma maior ou menor perda de sangue (hemorragia).

Existem ainda os ferimentos contusos (provenientes de pancada, choque ou quêda e, também, as queimaduras.

Ferimento com hemorragia — Às duas cousas principais a fazer são: estancar a hemorragia e realizar uma desinfecção ou “assepção” rigorosa da região ferida (linguagem medica!), a fim de impedir a permanência ou penetração de germes ou micróbios, de modo a evitar uma choque ou quêda e, também, as queimaduras.

Nos ferimentos pequenos e com pouca perda de sangue basta fazer uma simples lavagem com água fervida, álcool, água oxigenada, liquido de Dakin ou qualquer outra “solução antiséptica”, usando pequenas bolas de algodão como esponja. Durante a lavagem, deve-se procurar tirar tôda a sujeira, terra, etc. e, se for o caso, remover farpas, cacos de vidro, estrépes ou outras partículas estranhas que tenham ficado no ferimento. Para extrair estrépes use uma pinça, agulha ou a lâmina de um canivete depois de esterilizada em água fervendo ou passando-a numa chama (Flambar). Depois, pincelar com tintura de iodo, mercúrio-cromo ou qualquer outro antiséptico e cobrir com uma pequena gaze, segura por atadura ou esparadrapo; a simples pressão do curativo, na maioria dos casos, fará parar a hemorragia.

As contusões são, em geral, produzidas por quêda ou pancada, não havendo ruptura da pele, mas, apenas, ofensa dos tecidos pelo dilaceramento dos pequenos vasos sanguíneos adjacentes. Os sinais característicos de uma contusão são: a dôr, a inchação (galo) e manchas, a princípio, escuras ou roxas, que, com o tempo, vão ficando amareladas.

O tratamento consiste em aplicar compressas de pano ou gase embebidas em água fria ou quente (de preferência), fazendo-se, ao mesmo tempo, uma compressão contínua a demorada do local contundido. Recomenda-se, também, o uso de compressas de Água Vegeto Mineral.

Queimaduras — As queimaduras podem ser classificadas em 3 graus, de acôrdo com o dano causado aos tecidos: 1.º Grau — Pele avermelhada. 2.º Grau — Pele empolada (com bolhas). 3.º Grau — Queimaduras profundas com destruição do tecido. A gravidade de uma queimadura está em relação com sua superfície ou estensão e não tanto, com o seu grau. As queimaduras, em geral, são dolorosas e portanto, deve-se, simultâneamente, procurar aliviar a dôr do paciente e fazer a limpeza rigorosa da região afetada. Lave a queimadura com água fervida morna, se possível com um pouco de bicarbonato de sódio.

Em seguida, aplique solução de ácido pícrico ou pomada de ácido bórico ou ainda, qualquer óleo mineral (como nujol, amerol ou mesmo vaselina pura esterilizada). Cubra, em seguida, com gase, mantida por atadura ligeiramente frouxa.

C) ALGUMAS RECOMENDAÇÕES DE ORDEM GERAL:

1) Antes de tratar de um ferimento, lave bem suas próprias mãos com água e sabão e as desinfete, com álcool.

2) Não toque num ferimento com as mãos, boca, roupa ou material contaminado. Use algodão, gase ou qualquer instrumento apropriado, esterilizados.

3) Não fique excitado nem nervoso; aja com rapidez, silêncio e segurança. (Isto inspira confiança ao paciente!) Afaste os curiosos inúteis; seja delicado com o ferido; faça-o sentar-se ou deitar-se; anime-o (especialmente se for uma criança).

4) Ao lavar a região em torno de um ferimento, não deixe a água suja atingi-lo.

5) Não toque no sangue coagulado.

6) Não deixe algodão aplicado diretamente sobre um ferimento ou queimadura.

7) Não aplique esparadrapo diretamente sobre uma ferida.

8) Não use tintura de iodo perto dos olhos ou de qualquer outra cavidade. Não use também tintura de iodo, no tratamento de queimaduras.

9) Não aplique uma atadura molhada, muito frouxa, ou muito apertada.

10) Agora, uma última recomendação: Não basta conhecer estas cousas e explicá-las, satisfatoriamente, ao Monitor, Chefe ou qualquer outra pessoa. É preciso que V. saiba fazê-las! E isso só se aprende pela prática e experiência. Procure, portanto, praticar, sempre que tiver oportunidades, seja em casa, seja na escola, seja na tropa, em si próprio, nos outros ou, até mesmo, no seu cachorro de estimação, sempre que houver um pequeno ferimento do qual V. possa tratar. Como Escoteiro, esteja SEMPRE ALERTA! e disponha dos recursos necessários, para fazer um pequeno curativo. Sempre, porém, que não se sentir seguro e confiante em sua própria capacidade, peça auxílio a uma pessoa mais competente. Em caso de ferimento ou acidente grave, chame um médico.

CAPÍTULO XI

PROVAS COMPLEMENTARES DE MAR

A) NATAÇÃO:

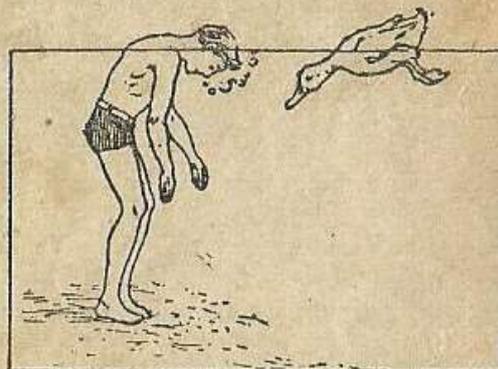
Saber nadar é verdadeiramente uma coisa indispensável àqueles que se dedicam à vida marítima. E é também uma medida de segurança. A prova de 25 metros visa apenas verificar se V. satisfaz estas condições de segurança pessoal e coletiva.

Nadar é uma coisa que só se aprende **fazendo**. E' um exercício que só pode ser praticado **dentro d'água!** Peça ao Chefe ou a outra pessoa competente que lhe ensine a nadar.

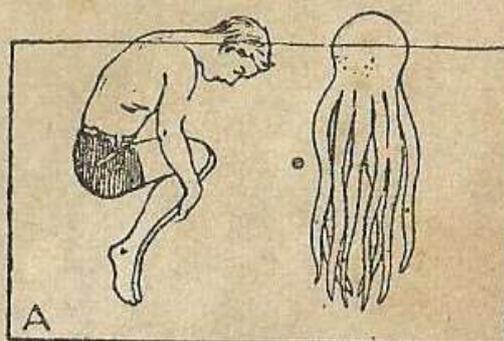
Em nenhuma hipótese, tente aprender sózinho, a não ser em lugar onde "dê pé" e haja **segurança absoluta!** Eis aqui os passos que V. pôde dar, para facilitar sua própria aprendizagem.

1) Exercícios iniciais:

a) Prenda a respiração e abra os olhos debaixo d'água, "imitando um pato"! Enxerga-se bem e isto dá confiança!

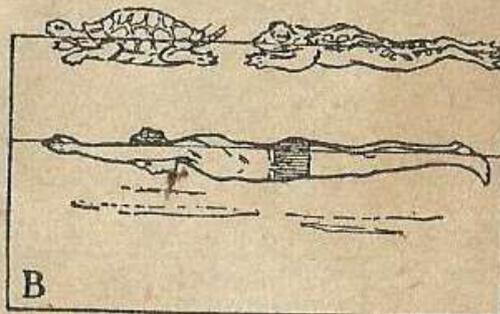


b) Inspire pela bôca e nariz, fora d'água, prenda a respiração, mergulhe a cabeça e expire completamente dentro d'água, procurando "imitar o escapamento de um motor, de uma lancha". Pratique isso bem, até fazê-lo sem beber água, de olhos abertos, e compassadamente (contando lenta e mentalmente até 4, em cada movimento).



2) Boiar:

a) A maneira natural de boiar ou flutuar é manter o equilíbrio do corpo, encolhendo as pernas e segurando-as com as mãos numa posição que imita a Medusa ou Água Viva. Você constatará assim que o corpo humano flutua naturalmente (em razão de sua própria densidade) desde que os braços e as pernas sejam mantidos mergulhados.



b) O passo seguinte consiste em flutuar esticado na superfície da água, tal como uma rã ou tartaruga. Pratique-o, de frente e de costas.

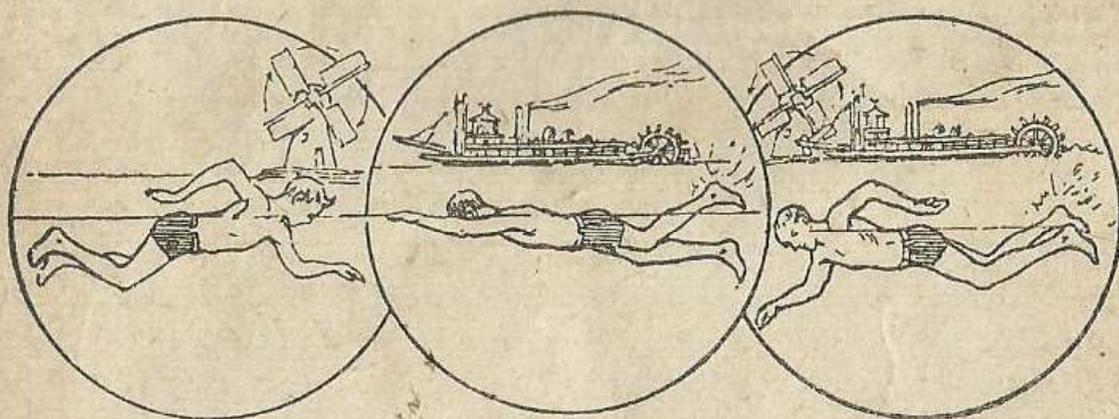
3) Deslocamento.

Agora, aprenda a mover-se dentro d'água:

a) Primeiro, aprenda a dar a "braçada", movendo os braços, como as asas de um catavento ou moinho.

50) Depois, bata com os pés, procurando imitar o efeito das pás de um navio de rodas.

c) Finalmente, procure realizar os dois movimentos, simultânea e compassadamente.



Isto é tudo quanto V. pode aprender num livrinho como este. O resto é uma questão de observação e aprendizagem prática. Não esqueça de que o auxílio de uma pessoa experimentada vale mais do que qualquer Tratado de Natação.

Por outro lado, afoiteza não é indício de coragem ou arrôjo. Pelo contrário, cuidado e segurança indicam inteligência e bom senso. Evite constituir motivo de constante aborrecimento e preocupação para seus companheiros de guarnição.

Você não tem o direito de arriscar a sua vida ou a de seus companheiros, no mar, por ignorância ou descuido. Seria muito desagradável, para eles, terem de ir buscá-lo... lá no fundo!...

B) VENTO:

Vento é o ar em movimento. Ele é geralmente produzido pelas diferenças de temperatura na superfície da Terra e nas diversas camadas da atmosfera. Em Meteorologia, é caracterizado por dois dados: Direção e Fôrça ou Intensidade.

— Passe o obstáculo e siga três quilômetros na direção da seta. Encontrará o acampamento e água. Eu voltei para casa. (Assinado) Monitor da Patrulha dos Pombos da Tropa "Henrique Dias".

No mar, é utilizado como meio de propulsão, atuando sobre as velas de nossos barcos. Por isso, é muito importante saber reconhecer a direção donde sopra o vento, que se denomina **BARLAVENTO**. Em contraposição, a direção para onde vai o vento chama-se **SOTAVENTO**.

Em geral, define-se a direção do vento, referindo-a aos pontos cardiais. Assim, um vento sudoeste (SW) ou, simplesmente, o Sudoeste é o que sopra dessa direção para a de Nordeste (NE) que é Sotavento.

Como o vento que nos interessa é o que sopra à superfície do mar, jamais se deve determinar a direção do vento pelo movimento das nuvens, porquanto, nas diversas camadas atmosféricas, o ar geralmente se desloca em direções diferentes.

Na ausência de um catavento ou grimpa, os seguintes meios podem ser usados para reconhecer a direção do vento:

- 1) Observação da fumaça da chaminé de um navio **parado**.
- 2) Posição da bandeira ou flâmula desfraldada.
- 3) Posição de um pequeno fio de lã ou seda, leve, amarrado a um dos brandais.
- 4) Direção tomada por um pequeno pedaço de papel ou pano lançado ao alto.
- 5) Observação, na superfície do mar, das "marólas" ou pequenas ondulações produzidas pelo vento. (Com a grande vantagem, de assinalarem o vento, antes dêste atuar sobre o velame).

E lógico que todas estas indicações contêm erros mais ou menos grosseiros, seja porque o observador não está rigorosamente debaixo dos objetos de referência, seja porque o próprio deslocamento do barco modifica a direção indicada por tais meios.

Convém, finalmente, assinalar que, raramente, o vento sopra em uma direção constante, mas oscila em torno de uma direção média (Vento Predominante).

O reconhecimento da direção do vento, como tudo o mais em Escotismo, deve ser constantemente praticado, para que V. possa tornar-se um bom e experimentado Escoteiro do Mar.

C) **MARÉS:**

Maré, como todos sabem, é o deslocamento diário das águas do mar, subindo e descendo em relação à costa (Praia ou Cais), numa variação de nível, alternativa.

As marés são produzidas, em grande parte, pela força de atração da Lua e esta atração se faz sentir, mais fortemente, quando a Lua passa sobre o meridiano do lugar e de seu antípoda. Em consequência, no período de um dia (24 horas), se produzem dois **FLUXOS** ou

MARÉS MONTANTES. A cada um dêles, corresponde, também, um REFLUXO ou MARÉ VASANTE.

Quando o nível do mar atinge a maior elevação, a água fica estacionária por algum tempo. — E' a PREAMAR. Quando atinge a depressão mais baixa, também estaciona um pouco nesse nível. — E' a BAIXAMAR. A êsses estacionamentos ou paradas, na Preamar ou Baixamar, os marinheiros e pescadores denominam ESTÓFAS.

A distância vertical entre o nível da Preamar e o da Baixamar denomina-se **amplitude** da Maré.

Confirmando o que acima ficou dito, devido ao movimento de rotação da Terra, há duas Preamares e duas Baixamares por dia, com um intervalo de seis horas, aproximadamente.

O Sol também exerce atração sôbre as águas e, assim, as Preamares mais altas se processam quando a Lua e o Sol estão em **Conjunção** (no mesmo quarto do céu em relação à Terra) ou em **Oposição** (quartos opostos, a Terra ficando entre êles). Estas épocas correspondem à da Lua Nova e da Lua Cheia.

Estas Preamares se denominam Preamares de Águas Vivas. A razão disto é que as águas sofrem o efeito total de atração da Lua e do Sol, simultâneamente. Lógicamente, as Baixamares desta época (Baixamares de Águas Vivas) são também as mais baixas e profundas.

Reciprocamente, as Preamares menos altas ocorrem, quando a Lua e o Sol estão em **Quadratura** (formando um ângulo reto, tendo a Terra no vértice). Estas épocas correspondem ao Primeiro e Terceiro Quartos da Lua (Quarto Crescente e Quarto Minguante). Estas Preamares são chamadas de Águas Mortas. A causa do fenômeno é que a Lua e o Sol atuam de direções diferentes e, assim, um astro enfraquece o efeito de atração do outro. As Baixamares de Águas Mortas são também menos baixas (ou menos profundas).

O conhecimento dêstes fenômenos interessa ao marinheiro, para saber quando terá mais fundo para o calado de seu barco, seja para safá-lo, em caso de encalhe, seja para passar em segurança sôbre certos baixios, bancos de areia ou canais.

Por outro lado, os Fluxos e Refluxos, provocam as correntes de marés, num sentido ou noutro, que podem ajudar ou dificultar a marcha de um barco (ou jogá-lo contra a costa). Esta influência da corrente se faz sentir, especialmente, no interior dos portos ou baías ou na fóz de um rio, onde a corrente de maré, sendo comprimida entre as margens, adquire grande fôrça.

O Observatório Nacional publica, todos os anos as Tábua de Marés que fornecem a previsão das horas e alturas das Preamares e Baixamares diárias, para os principais portos marítimos do Brasil.

Na prática, por enquanto, V. precisa apenas saber a direção da corrente, não importando se a maré é Montante ou Vasante.

Há várias maneiras de saber para onde corre a maré:

1) Observando os navios fundeados no pôrto: em geral eles mantêm-se aprofados à corrente.

2) Jogando na água um pequeno objeto flutuante (papel, rolha, lata, garrafa, etc.) e observando a direção para a qual é arrastado pela corrente.

3) Pela observação da praia ou cáis, onde se pode verificar a altura da maré referida ao sinal das águas. A linha de mariscos dá, em geral, uma idéia do nível médio das águas. Comparando essas alturas V. pode deduzir o sentido da corrente. Inversamente, comparando a direção da corrente, com a posição relativa da barra ou entrada do pôrto, V. pode reconhecer se a Maré é Montante ou Vasante. Entretanto, a Tábua das Marés é o que fornece os elementos mais precisos. Se o assunto lhe interessa, procure conhecê-la e aprenda a manejá-la. E' útil e divertido.

D) ANZOL:

1) Empatar:

Empatar um anzol é prendê-lo com segurança ao extremo da linha de pesca. Há anzóis cuja haste termina em Anel e outros cuja haste termina em Palheta ou Pata. (Daí talvez advenha a origem do termo "empatar").

No primeiro caso (anel), usa-se dar o Nó de Escota.

No segundo caso, usa-se a Volta do Fiel ou uma Falcassa (o que é melhor e mais seguro). As figuras são suficientemente elucidativas. O resto é questão de prática, como sempre temos afirmado!

2) Iscar:

Isicar é colocar a Isca no Anzol. Ela deve ser enfiada de modo a não poder sair com facilidade e **cobrir a ponta do anzol.**

Cada espécie de peixe prefere uma isca própria; antes de iniciar a "pescaria", procure informar-se, portanto, da espécie de peixe mais abundante na região e qual a natureza



da isca que ela aprecia. As iscas mais comumente usadas são: a carne (crua ou cozida), miolo de pão, baratinha d'água, camarão, sardinha, etc. etc.

Procure instruir-se a este respeito com os pescadores experientados do lugar. São os melhores professores!...

E) HINO:

O Hino dos Escoteiros do Mar, igualmente conhecido como "Ra-ta-plan" do Mar, também foi escrito por Benevenuto Cellini.

Ra-ta-plan do Mar

Estrilho:

Em cadência firme e sã
Nossos peitos faz vibrar
O Rataplan, rataplan, rataplan!
Dos Escoteiros do Mar!

I

Do infinito mar na vasta imensidade,
E sob a infinidade do esplendente azul,
Queremos educar a nossa mocidade
Fugindo à vida inerte, infenso, atroz paúl;
E quando vemos, longe, o torvelinho humano,
O próximo perigo as almas nos desperta,
E ao nosso brado: Alerta! Alerta! Sempre Alerta!
Respondem-nos: Alerta! as vozes do Oceano!

Em cadência firme e sã
Etc.

II

Na progressiva paz, nos dias de perigo,
Nas horas de alegria ou quando reina a dôr,
E' sempre o mesmo mar o nosso grande amigo!
E' sempre a mesma Pátria o nosso ardente amor!
Se acaso ferve um dia o turbilhão insano
Das cúpidas paixões de alguma hora incerta,
Ao nosso brado: Alerta! Alerta! Sempre Alerta!
Respondem-nos: Alerta! as vozes do Oceano!

Em cadência firme e sã
Etc.

III

Da Pátria todo o amor, constantes pioneiros,
Por sôbre o mar ou terra e sob um céu de anil,
Ardentes, jovens, do Mar os Escoteiros,
Têm só por lema audaz "Tudo pelo Brasil".
E assim sempre evitando da tibieza o engano,
Do amor da Pátria e honra, da Fé sob a coberta,
Ao nosso brado: Alerta! Alerta! Sempre Alerta!
Respondem-nos: Alerta! as vozes do Oceano!

Em cadência firme e sã
Etc.

CAPÍTULO XII

PROVAS COMPLEMENTARES DE AR

A) NOMENCLATURA GERAL DE UM AVIAO:

1) Generalidade:

As aeronaves apresentam diversos tipos ou modelos conforme suas finalidades, fabricantes, etc.

Em tôdas elas, porém, sobressaem certas partes que são características, as quais um Escoteiro do Ar precisa saber identificar e designar pelos próprios nomes.

Apresentamos a seguir as figuras de dois aviões muito populares:
O primeiro é o DC-3, bimotor comercial, também usado como avião militar de transporte sob a designação de C-47, fabricado pela "Douglas Aircraft Company" (U.S.A.).

Com uma tripulação de quatro homens (2 Pilotos, 1 Rádio Operador e 1 Comissário), pode transportar 21 passageiros ou 2.500 quilos de carga. Completamente abastecido, êle pesa cêrca de 10 toneladas e o pêso bruto de decolagem (incluindo a carga) é da ordem de 12,5 toneladas.

O segundo é um avião militar, o "P-40 Warhawk (*)". Trata-se de um dos mais usados aviões americanos de caça, popularmente conhecido como o "Tigre Voador".

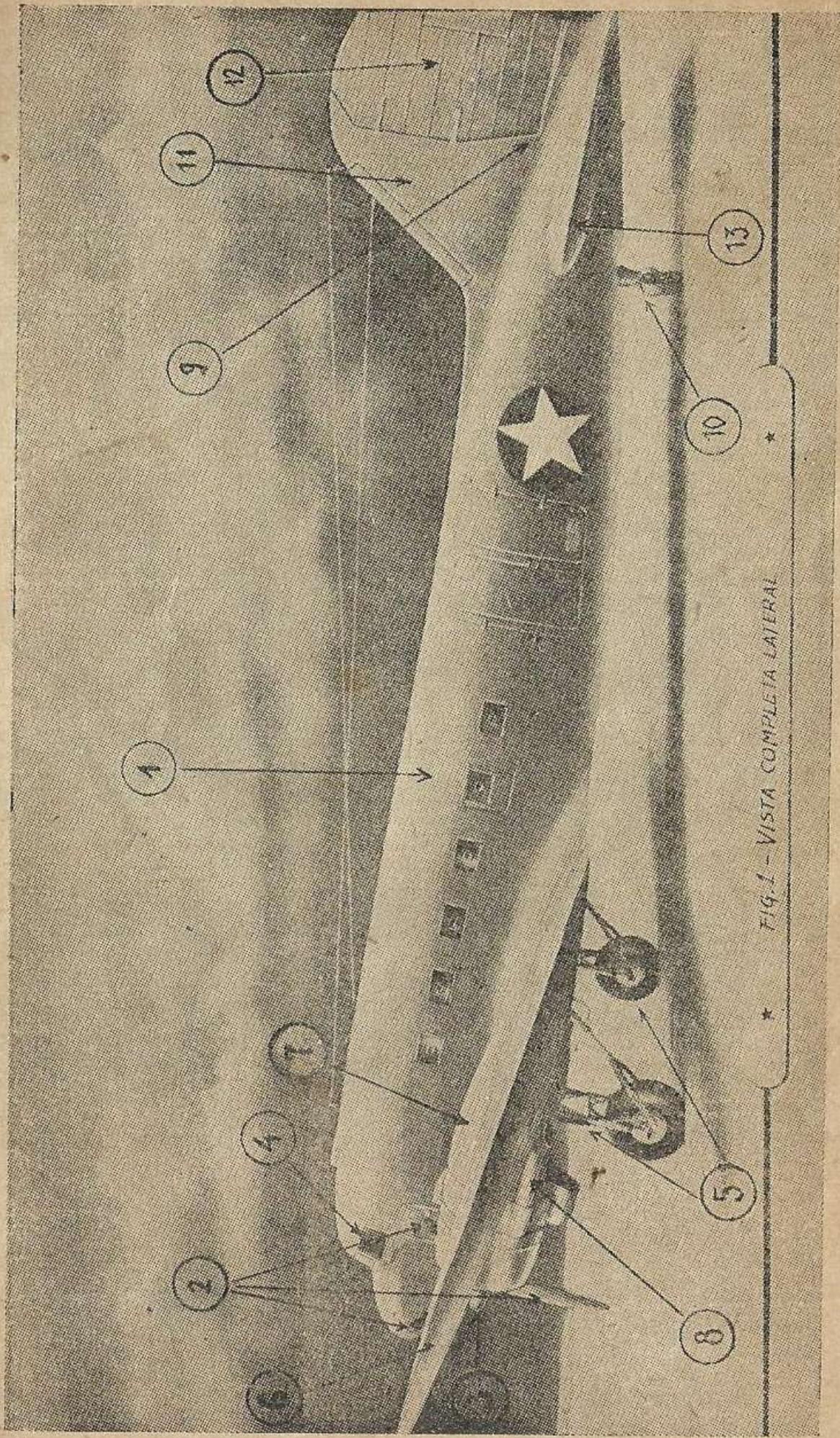
Tripulado por um só homem (Piloto), é equipado com motor Rolls Royce "Merlin".

B) O DC-3

Primeira Figura — Vista completa lateral:

- 1) Corpo ou fuselagem.
- 2) Três pás da hélice.
- 3) Cubo da hélice.
- 4) Cabine dos Pilotos.
- 5) Trem de pouso, escamoteável.
- 6) Asa ou Plano.
- 7) Nacelle do motor da esquerda.
- 8) Cano de escapamento.
- 9) Empenagem.
- 10) Bequilha com Roda.
- 11) Deriva Vertical.
- 12) Leme de Direção.
- 13) Estabilizador.

(*) Pronuncia-se UÓR-HÓUK.



★ FIG. 1 - VISTA COMPLETA LATERAL ★

Segunda Figura — Detalhes da parte dianteira:

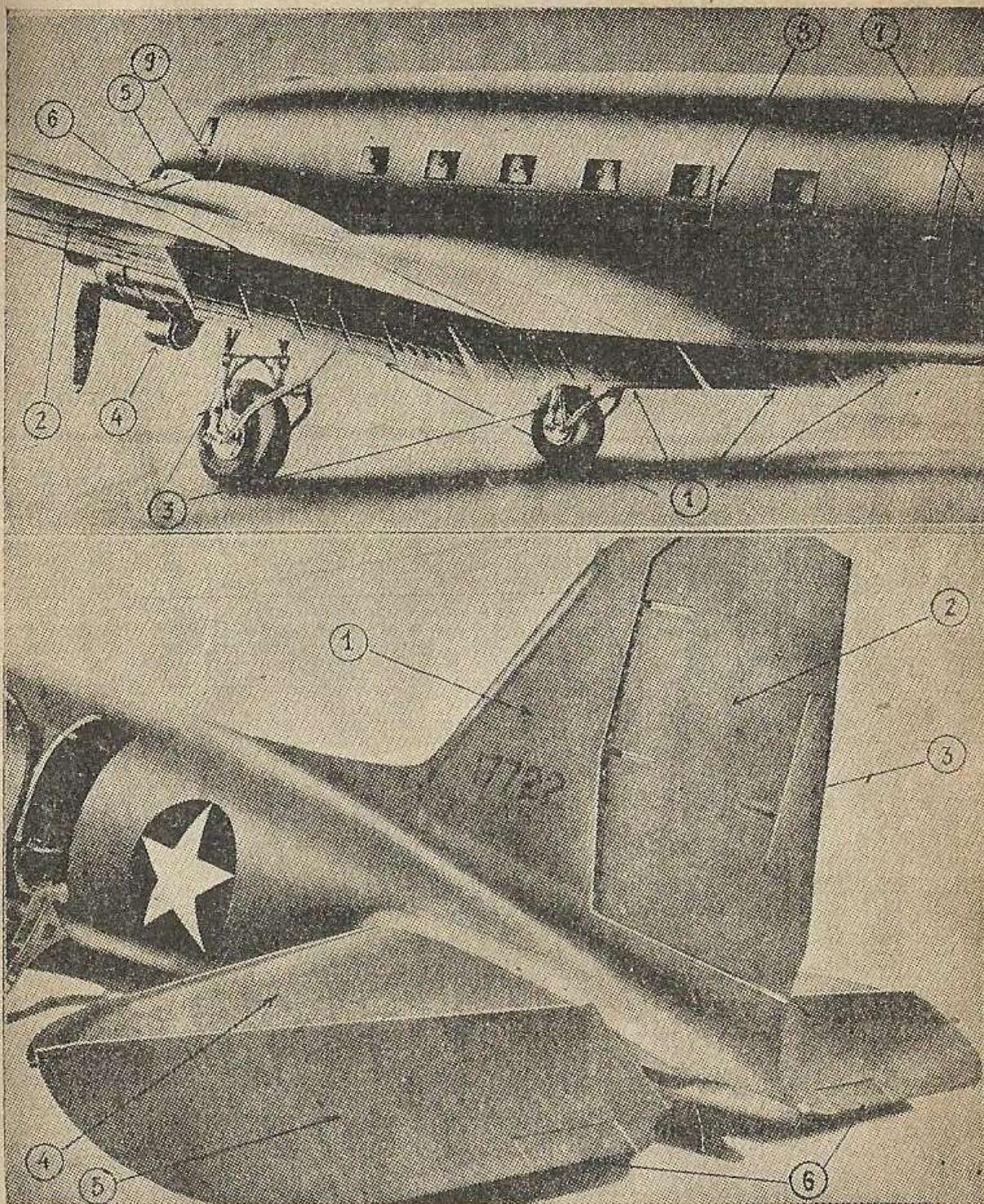
- 1) Flaps (em quatro secções, mostradas arriadas ao máximo; destinam-se a facilitar a aterragem, atuando como freio aéreo).
- 2) Aileron (para dar inclinação lateral) (*).
- 3) Amortecedores das rodas.
- 4) Radiador (e sua carenagem), para arrefecer o óleo de lubrificação do motor.
- 5) Entrada de ar do Carburador.
- 6) Cowl Flap (*), saída regulável de ar de arrefecimento do motor.
- 7) Porta de carga.
- 8) Porta de emergência.
- 9) Cabine dos Pilotos.

Terceira Figura — Alguns detalhes da empenagem completa:

- 1) Deriva Vertical.
- 2) Leme de Direção.
- 3) Compensador do leme de direção.
- 4) Estabilizador.

(*) Pronuncia-se ELERÓN.

(**) Pronuncia-se Cáu-Flap.



Figuras 2 e 3

- 5) Leme de profundidade ou Profundor.
- 6) Compensador do profundor.

Nota — Os ailerons também têm compensadores, sendo que o DC-3 só tem compensador no aileron direito, não visível nas figuras.

C) O P-40 — Dois desenhos esquemáticos:

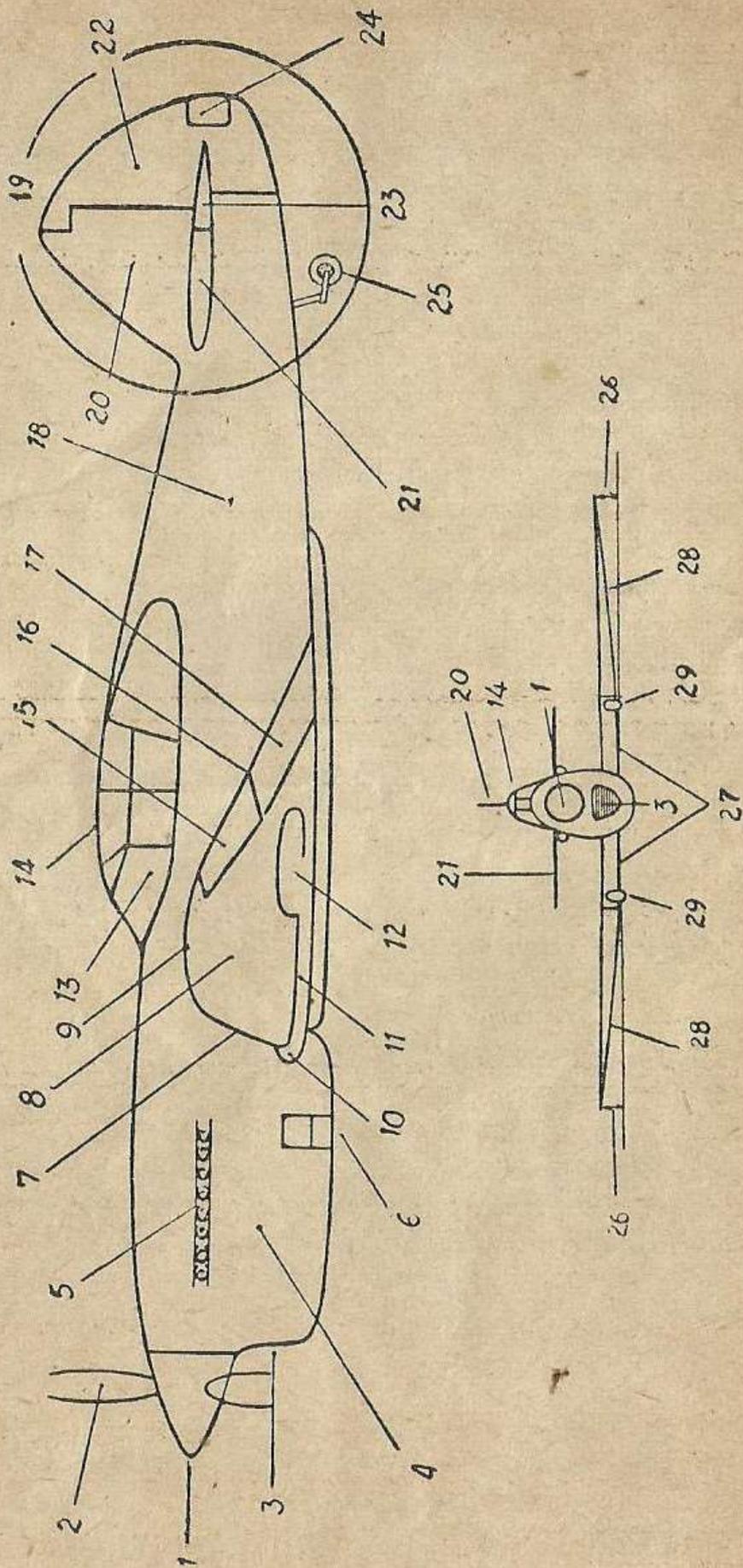
- 1) Cubo da hélice.
- 2) Hélice.
- 3) Tomada de ar para o radiador (para arrefecimento do motor).
- 4) Carenagem do motor.
- 5) Canos de escapamento.
- 6) Cowl flap regulável para arrefecimento do motor.
- 7) Bordo de ataque da asa.
- 8) Asa ou Plano.
- 9) Ponta ou extremidade da asa.
- 10) Articulação da perna do trem de pouso escamoteável.
- 11) Perna do trem de pouso.
- 12) Alojamento da roda do trem de pouso escamoteável.
- 13) Nacelle do piloto.
- 14) Capota transparente corrediça.
- 15) Aileron.
- 16) Bordo de fuga da asa.
- 17) Flap.
- 18) Fuselagem.
- 19) Empenagem.
- 20) Deriva vertical.
- 21) Estabilizador.
- 22) Leme de direção.
- 23) Leme de profundidade ou profundor.
- 24) Compensador de direção.
- 25) Roda da bequilha.
- 26) Diedro da asa.
- 27) Secção central da asa (sem diedro).
- 28) Secções externas da asa.
- 29) Cotovelos das articulações do trem de pouso escamoteável.

Nota — O estudo e observação apurados destas figuras permitirão a V. ter um conhecimento geral das partes principais de um avião, bem assim como fazer a prova.

Não se contente, porém, com isso. Na primeira oportunidade que tiver, procure identificar essas partes dos próprios tipos de aviões acima apresentados.

Em seguida, procure identificá-las e localizá-las em todos os outros tipos de avião que puder observar de perto, afim de familiarizar-se com elas.

Em tôda e qualquer ocasião, obedeça sempre às seguintes regras escoteiras de segurança terrestre:



1) Mantenha-se sempre física e espiritualmente preparado, para atender a qualquer emergência (Alerta, para ver, ouvir e Agir!).

2) Experimente sempre e pratique bastante, antes de "fazer" qualquer coisa! (É assim que agem os bons pilotos).

3) Mantenha-se fora das Pistas (Elas destinam-se aos Aviões!).

4) Afaste-se das Hélices (Elas matam!).

5) Em caso de dúvida NÃO FAÇA NADA! PERGUNTE O QUE DEVE FAZER!

6) Obedeça às regras de Tráfego terrestre local. (O Escoteiro é obediente e disciplinado).

7) Visitando um aeroporto ou aeronave, NÃO TOQUE em mecanismos ou instrumentos.

8) Se possível, aprenda a ir identificando as silhuetas dos aviões mais comuns no aeródromo.

D) VENTO, LUZES E SINAIS:

(Veja também Seção B do Capítulo XI).

Um avião deve sempre decolar ou pousar em sentido contrário ao do vento.

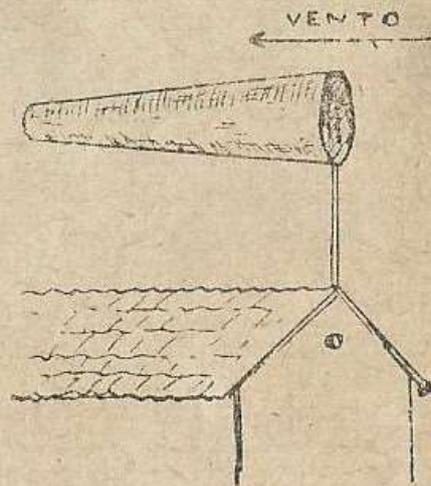
O piloto, por isso precisa saber, do avião, em que sentido está soprando o vento no sólo.

Para isso, em geral, os Aeroportos dispõem de Estações Meteorológicas e pelas estações-rádio das Terres de Contrôlo comunicam aos pilotos as informações necessárias para pousar.

Nos campos de Pouso de menor importância (e também como elemento informativo complementar dos Aeroportos), o sentido do vento é, em geral, fornecido por três tipos de aparelhos: a Biruta, o Tê (T) e o Triângulo.

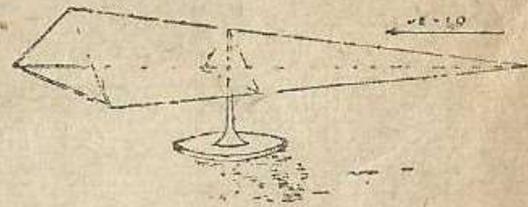
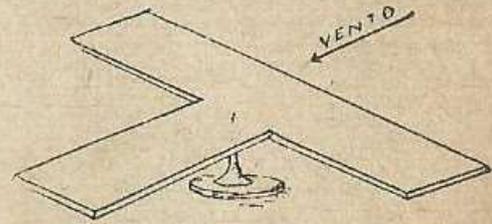
1) BIRUTA — É constituída por um tronco de cone de pano (como um saco de café, sem fundo), sustentado por um arco circular de ferro. Colocado no alto de um Hangar, torre ou mastro, tem a vantagem de atender rapidamente à influência do vento e ser facilmente visível de bordo.

2) TÊ (T) — É um aparelho que visto do ar, apresenta o aspecto da letra T ou de um avião pousado no solo. Alguns tipos são manejados pelo pessoal do



Campo. Outros são movidos pela própria força do vento. O T é instalado ao lado da pista e assim indica ao piloto o sentido em que deverá pousar.

3) TRIÂNGULO — Tem esse nome porque visto do avião apresenta o aspecto de um triângulo isósceles cujo vértice agudo indica a direção donde sopra o vento. Na verdade, trata-se de um dispositivo com a forma de uma pirâmide de base triangular, deitada sobre um dos lados; o Triângulo tem as mesmas características da Biruta e do Tê. Ele pode também ser acionado seja pelo vento seja pelo pessoal do Campo, e, também, indica ao piloto a pista a usar.



Estes são os instrumentos normalmente usados nos Aeroportos e Campos de Pouso. Em sua falta, o piloto pode ainda reconhecer a direção do vento pela indicação dada pela fumaça das chaminés, de fábricas, ou mesmo das casas próximas aos Campos de Pouso, ou ainda, pela posição de bandeiras ou flâmulas desfraldadas. Em caso de **Aterragem Forçada** ou **de Emergência**, entretanto, V. deve estar preparado para auxiliar o piloto a alcançar o solo, em boas condições.

Muitas vidas e aparelhos poderiam ter sido salvos pelo simples conhecimento das regras que se seguem, aliadas à iniciativa, calma e presença de espírito que devem caracterizar um bom Escoteiro do Ar.

Em geral, um piloto demonstra que está em dificuldades e que necessita pousar, lançando sucessivamente foguetes de luz branca ou fazendo uma sucessão de lampejos curtos e intermitentes com as luzes de navegação. Também é usado, circular continuamente sobre um mesmo lugar, dando rajadas de motor, passando baixo repetidas vezes ou fazendo outros sinais fora do comum.

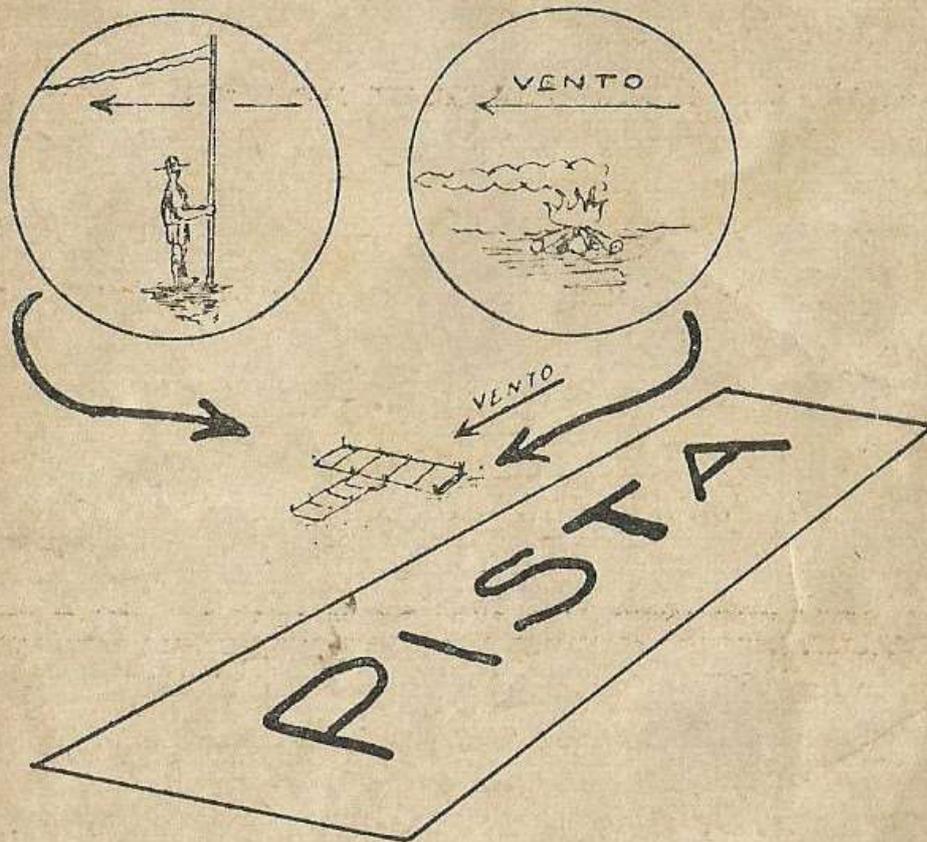
Se isto acontecer **de dia**, V. poderá procurar indicar o campo de pouso (ou, em sua falta), um terreno plano, (sem valas e cercas), que permita uma aterragem de emergência. Para isto, V. poderá:

1.º — Improvisar um T com folhas de jornais, lençóis, toalhas ou outros tecidos presos ao solo por estacas ou pedras.

2.º — Fazer (se houver tempo) uma fogueira que produza bastante fumaça, dando, assim, indicação da direção do vento.

3.º — Finalmente, levantar uma vara ou bambú com uma tira de pano (ou atadura), na extremidade, a qual panejará como flâmula.

Se ela não panejar, mesmo assim, a informação ainda será útil, pois indicará ao piloto que não há vento local. Esta é uma solução de emergência, rápida e fácil de improvisar.



Duas coisas são muito importantes e devem ser bem consideradas nestes casos:

A primeira é a do efeito de contraste de cores, para ser distinguido pelo piloto. O papel, pano, fumaça, ou flâmula devem ser de cor bem diferente da do fundo (solo). Por exemplo, o branco sobressai bem sobre um fundo de grama ou capim (verde).

O segundo ponto é que estes sinais devem ser feitos **fóra da pista**, que deve ser deixada completamente livre para a própria aterragem. Como o assento do piloto é geralmente do lado esquerdo, (como nos automóveis) é recomendável fazer os sinais, de preferência, à esquerda e aproximadamente, na altura da metade da pista. De qualquer modo, V. deve evitar fazê-las (ou permanecer) nas extremidades do Campo, pois assim V. estaria também criando, pessoalmente, obstáculos à aterragem.

A **noite**, o mais importante é que o Piloto reconheça exatamente o local e comprimento da pista.

Em segunda urgência, interessa a êle conhecer a direção do vento reinante. Finalmente, os outros dados. (O BALISAMENTO DA PISTA É MAIS IMPORTANTE QUE O CONHECIMENTO DO VENTO).

Em caso de um pedido de auxílio, em que o piloto tenha dado a entender que está em dificuldades e que pretende pousar num campo próximo ao local em que V. se encontra, a primeira cousa a fazer é estabelecer contáto com o avião, afim de dar a entender ao piloto que êle já foi compreendido e que existe alguém em terra tentando auxiliá-lo. Para isso, fazer sinais para o ar com uma lanterna elétrica ou lampeão. (ou mesmo fazendo acender e apagar os faróis de um automóvel).

O segundo passo consiste em procurar levar o avião do círculo (que provavelmente continuou fazendo sôbre o local), para cima do campo. Isto, ainda deve ser feito com uma lanterna elétrica, lampeão, luz de automóvel ou qualquer outra luz que chame a atenção do piloto.

Quando o avião já estiver sobrevoando o campo, o mais importante passa a ser, então, o balisamento da pista, pois o piloto precisa conhecer exatamente sua localização.

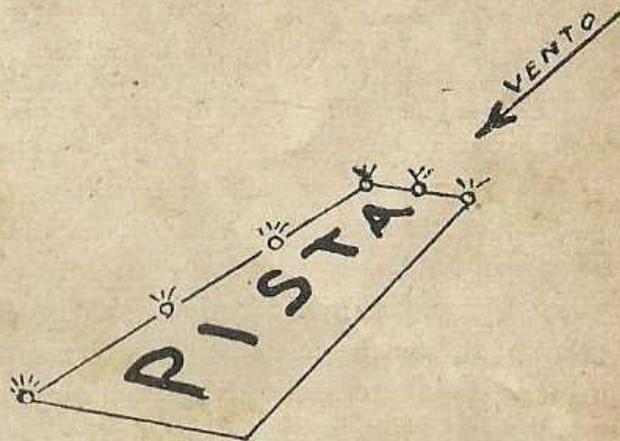
Uma bôa demarcação noturna da pista é mais importante do que a indicação do vento (que é aliás automaticamente fornecida por aquela). Diga-se, de passagem, que, de noite, não adianta fazer fogueira, pois, de bordo, não se distingue sua fumaça. A biruta também não é visível, a não ser que exista iluminação exterior incidindo diretamente sôbre ela.

Balisamento Noturno de Emergência — A demarcação da pista pode ser feita com lampeões, lanternas, pequenas fogueiras, velas ou quaisquer outros dispositivos iluminativos. Um pacote de velas, constitui uma bôa solução de emergência, pois é barato, fácil de obter, de acender e elas não apagam com facilidade (embora pareça o contrário).

Um balisamento mínimo, pode ser feito rapidamente com quatro (4) luzes colocadas formando uma linha não menor de 250 metros (80 a 83 metros de intervalo entre cada foco), indicando a margem esquerda da Pista (sempre visível pelo piloto, de seu assento); mais duas luzes deverão balisar a linha final da pista, formando com a primeira linha um ângulo reto. Dêste modo, V. estará simultaneamente indicando o fim da pista e sua largura e dando, também, uma indicação da direção de aterragem (e portanto, também, do vento). Isto é o mínimo que V. deverá fazer.

Se houver tempo e recursos, entretanto, faça a linha da margem esquerda da pista com as luzes, intervaladas de 50 metros. A visão dessas luzes, mais aproximadas entre si permitirá ao piloto pousar em muito melhores condições. Dêste modo, com 11 velas ou focos luminosos é possível balisar uma pista de 400 x 20 metros, que já é um campo aceitável para aviões de pequeno porte.

Se ainda sobrarem recursos e houver tempo, coloque focos intervalados de 50 metros balisando todo o perímetro da pista e acrescente ao seu lado um T de cinco luzes. Finalmente, quando houver material bastante



e adequado, faça colocar ainda 2 luzes verdes na extremidade da pista onde o avião deve começar a corrida de pouso e duas vermelhas, no fim da pista (linha que não deve ser ultrapassada pelo avião). O piloto, dêste modo, terá uma idéia exata e precisa de tôda a pista e da direção em que deve pousar. Por último, faça colocar focos vermelhos nos pontos altos em redor do campo, (de preferência na cabeceira da pista).

Esteja certo de que o balisamento feito por luzes ou velas, ao nível do solo, será muito mais útil que a iluminação feita por faróis de automóveis (conceito êste que é errado, embora seja muito popularizado!) pois dá ao piloto uma impressão falsa do relêvo.

Para terminar, fazemos votos para que V. nunca tenha necessidade de aplicar êstes conhecimentos. Entretanto, esteja "Sempre Alerta" e pronto para auxiliar um piloto "em tôda e qualquer ocasião".

Se necessário e dispuser de tempo, peça o auxílio de sua Patrulha ou de pessoas adultas. O importante é que V. sabe o que se deve fazer e os outros talvez não saibam, embora tenham bôa vontade e maiores possibilidades que V.

De sua eficiência, portanto, pode depender a salvação de muitas vidas e a segurança de um material caro e que deve ser poupado.

CAPÍTULO XIII

CONCLUSÃO

Você chegou ao fim dêste livrinho.

Não pense que, tendo passado nas provas a contento de seu Monitor ou Chefe, está “formado” e é “bacharel” em Escotismo. O que V. fez foi realmente lêr e estudar um pouco de teoria sôbre o Escotismo, mas Escotismo é **Prática** e, portanto, falta a V. fazer o melhor que é “praticar” e aplicar tudo o que até agora já aprendeu.

O Escotismo é como uma estrada pela qual V. está fazendo uma excursão. Essa excursão é interminável e V. continuará a fazê-la pela vida a fora, sempre vendo belas e novas cousas e aprendendo outras tantas, úteis e variadas. A bem dizer, V. está ensaiando seus primeiros passos na estrada e, com suas “patas tenras”, iniciando-se no Movimento!

Não pare nem fique no meio ou na margem da estrada. Prossiga, marchando para a frente, pois muitas novidades e aventuras lhe esperam.

Ólhe para o Norte e veja o símbolo que nô-lo indica: a Flôr de Lis! Ela está cercada por uma auréola de luz: é a Lei e a Promessa que nos caracterizam e constituem nosso motivo de sadio orgulho!...

Reajuste sua mochila com a bagagem já adquirida, retome seu bastão e “meta o pé na estrada”, rumo às provas de 2.^a Classe.

Sucesso, Bôas Atividades e que Deus o acompanhe!...

fim 

CELSO C. INZES

ÍNDICE

	Pág.
Prefácio	5
Dados pessoais	7
Endereços úteis	8
Cap. I — Primeiros Passos em Escotismo	9
Cap. II — A Promessa	12
Cap. III — A Lei	13
Cap. IV — A Bandeira	17
Cap. V — Sinais e Saudações Escoteiras	22
Cap. VI — Uniformes, Distintivos e Graduações	24
Cap. VII — Nós	30
Cap. VIII — Sinais de Pista	36
Cap. IX — Hinos	39
Cap. X — Saúde	44
Cap. XI — Provas Complementares de Mar	47
Cap. XII — Provas Complementares de Ar	53
Cap. XIII — Conclusão	65

NOTAS

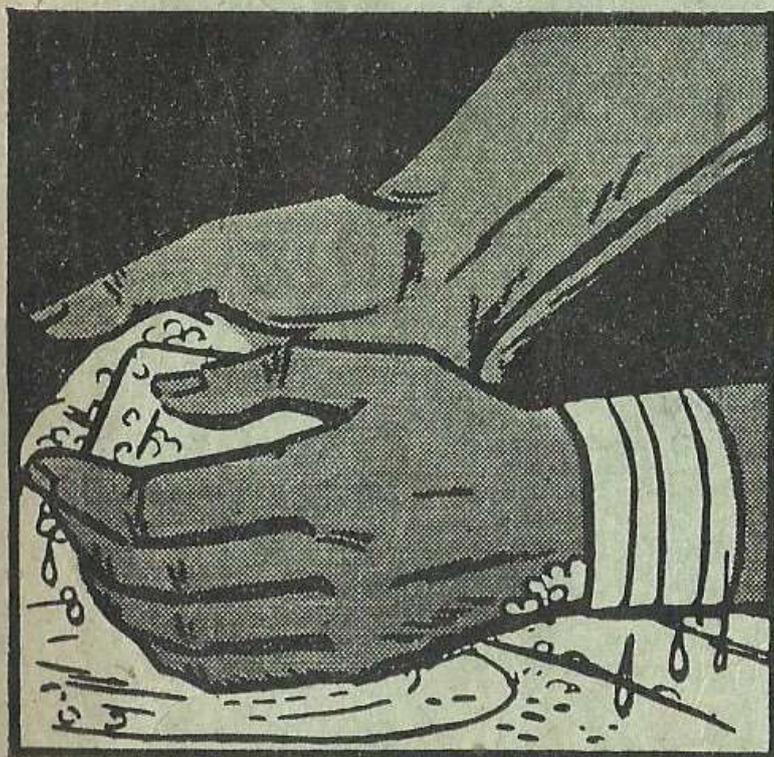
NOTAS

Esta marca

garante!



É IMPERMEÁVEL DE FATO!



O Esparadrapo Johnson repele a água, conservando limpo o curativo. Adere instantaneamente, não irrita a pele e é fácil de remover.

EXIJA-O PELA MARCA!
É a sua garantia

ESPARADRAPO *Johnson*